

Otacílio Antunes Santana
Maria Auxiliadora Soares Padilha
organizadores

TUTOR EaD E O PROCESSO DA TUTORIA NA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL



TUTOR EAD E O PROCESSO DA TUTORIA NA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

2017

Blucher

Tutor EaD e o processo da Tutoria na Universidade Aberta do Brasil
© 2017 Otacilio Antunes Santana e Maria Auxiliadora Soares Padilha
Editora Edgard Blücher Ltda.

Blucher

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar
04531-934 – São Paulo – SP – Brasil
Tel 55 11 3078-5366
contato@blucher.com.br
www.blucher.com.br

Segundo Novo Acordo Ortográfico, conforme 5. ed.
do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*,
Academia Brasileira de Letras, março de 2009.

É proibida a reprodução total ou parcial por
quaisquer meios, sem autorização escrita da Editora.

Todos os direitos reservados pela Editora
Edgard Blücher Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Tutor EAD e o processo da tutoria na Universidade Aberta
do Brasil / organizado por Otacilio Antunes Santana, Maria
Auxiliadora Soares Padilha. – São Paulo : Blucher, 2017.

105 p.

Bibliografia

ISBN 978-85-8039-301-9

1. Preceptores 2. Ensino à distância - Ensino auxiliado
por computador - Professores I. Santana, Otacilio Antunes II.
Padilha, Maria Auxiliadora Soares

17-1858

CDD 371.394

Índices para catálogo sistemático:

1. Tutores : Ensino à distância

TUTOR EAD E O PROCESSO DA TUTORIA NA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

Organizado por

OTACILIO ANTUNES SANTANA

*Departamento de Biofísica e Radiobiologia
Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino
das Ciências Ambientais
Centro de Biociências
Universidade Federal de Pernambuco*

MARIA AUXILIADORA SOARES PADILHA

*Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino
Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica
Centro de Educação
Universidade Federal de Pernambuco*

Revisão Científica

Cynthia Maria Rodrigues Lins Ribeiro

Diretoria do Centro de Artes e Comunicação
Universidade Federal de Pernambuco
Recife, Brasil

Dênio Batista Brasileiro Bezerra

Curso de Sistemas de Informação
Universidade Federal de Pernambuco
Recife, Brasil

Geraldine Cuniat

Instituto de Botânica
Universidade de Göttingen (Georg-August-Universität Göttingen)
Göttingen, Alemanha

Georgina Marafante Sá

Departamento de Didática e Organização Escolar
Universidade de Santiago de Compostela
Santiago de Compostela, Espanha

Laís Manuella Marinho Ferrão

Curso de Letras Português
Universidade Federal de Pernambuco
Recife, Brasil

Maria Auxiliadora Soares Padilha

Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino
Universidade Federal de Pernambuco
Recife, Brasil

Otacílio Antunes Santana

Departamento de Biofísica e Radiobiologia
Universidade Federal de Pernambuco
Recife, Brasil

Yekaterina Petrova

Faculdade de Estudos Educacionais
Universidade Estatal de Moscou Lomonossov
Moscou, Rússia

Fomento



SUMÁRIO

Parte I

FUNDAMENTOS E ELEMENTOS PARA DISCUSSÃO

CAPÍTULO 1

- A Tutoria no contexto da institucionalização da educação a distância 15**
Maria Auxiliadora Soares Padilha

CAPÍTULO 2

- Tutoria e o sujeito tutor na Universidade Aberta do Brasil: mediações, formação e narrativas 21**
Otacílio Antunes Santana

Parte II

VIVÊNCIAS, MEMÓRIAS E NARRATIVAS DO SUJEITO TUTOR

CAPÍTULO 3

- Argumentação mediada por aplicativos de conversa 43**
Alisson Michel Silva Valença

CAPÍTULO 4

- Tutoria como processo de superação 47**
Aluisio Cesar Barbosa dos Santos

CAPÍTULO 5

- Experiências em letras/espanhol em EaD 51**
Amanda Brandão Araújo Moreno

CAPÍTULO 6

- Tutoria – um processo educador 55**
Cristiane Gama da Silva

CAPÍTULO 7

- A descoberta de uma nova possibilidade de atuação profissional 57**
Italo Welke de Andrade

CAPÍTULO 8	
A tutoria, o pioneirismo e a matemática.....	61
<i>Josélio Carlos de Oliveira</i>	
CAPÍTULO 9	
A Tutoria como desafio para os novos rumos educacionais.....	65
<i>Juliana Siqueira Sercundes</i>	
CAPÍTULO 10	
Tutoria: uma relação em rede com o ensino e a aprendizagem	69
<i>Luiz Carlos dos P. Serpa Alfino</i>	
CAPÍTULO 11	
Licenciatura em Matemática a Distância – UFPE	75
<i>Maria do Livramento Santos da Silva</i>	
CAPÍTULO 12	
Tutoria EaD no Curso de Ciências Contábeis	77
<i>Regiane Cunha da Silva</i>	
CAPÍTULO 13	
e-tutoria missão e concretização.....	79
<i>Rosele Cavalcanti Silveira</i>	

Parte III

REFLEXOS DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

CAPÍTULO 14	
Implicações sociais dos objetos educacionais construídos por tutores EaD com reflexos na educação básica.....	83
<i>Otacílio Antunes Santana Raquel Bernardo de Melo Clodoaldo de Lima Carla Valéria de Miranda Costa Duarte</i>	

Parte IV

INTERFACE ENTRE OS CAPÍTULOS

CAPÍTULO 15	
O que ficou: da síntese aos caminhos	99
<i>Otacílio Antunes Santana</i>	
Glossário.....	101
Índice remissivo	105

PREFÁCIO

Um fantasma. Esse seria um termo conceitual que imagino ao me expressar sobre o Tutor no ‘ambiente de aprendizagem’. Sim, estou falando do Tutor que trafega entre um sistema educacional concebido e o aluno, a perpassar por uma máquina (o computador ou celular). Fantasma não no sentido do *poltergeist*, mas no sentido de *engel* (anjo). Aquele que não senta na cátedra, mas possui funções que, mesmo sem uma prometida diplomação ontológica, o eleva a categoria de *gran magister*.

Esse fantasma que se mexe dentro da caixa tecnológica, quando a sacudimos, e que no contexto brasileiro, encara de frente as diferenças, as desigualdades e as desconexões. O Tutor acredita que mesmo interagindo com o individual e com o coletivo, em outra escala temporal e espacial (premissas da educação a distância), existe para si e para o outro, uma utopia, que poderá ser alcançada na travessia desse sistema educacional. Seria então um louco?

E como foi mencionada a utopia, ao final, quando se cair o mito do utopismo tecnológico, sobraré ele (o Tutor), sem as máquinas, como ponte do início da caminhada do seu tutorado (ponto de partida) ao encontro da Eureka (ponto de elucidação). Reduzir o Tutor as atribuições que lhe é dada, é o deixar invisível ou não assumir o *geist*, o subconsciente da educação a distância.

O livro em questão flerta com o perigoso. Traz à tona as vivências, as memórias e as narrativas dos Tutores, ou seja, traz à tona o subconsciente da Universidade Aberta do Brasil, e isso pode revelar, ou mostrar ao sol, quem é que deveria sentar na cátedra imaginária de todo sucesso que existe nesse sistema educacional.

A leitura dessa escritura me trouxe a luz um círculo menor brilhante dentro de um círculo maior, ou seja, o sujeito tutor dentro do processo de tutoria. Essa é a parte dessa poligrafia que eu nunca imaginei e nunca li em outro lugar, e que depois de ter lido, me deu um estalo! E para finalizar, a investigação ensaiada sobre a perpetuação dos trabalhos dos tutores na educação básica, me obrigou a multiplicar essa obra após a publicação. Parabenizo e agradeço a todos os autores!

YEKATERINA PETROVA

*Faculdade de Estudos Educacionais
Universidade Estatal de Moscou Lomonossov*

Moscou, Rússia

Contato: eka_petrova@bk.ru

APRESENTAÇÃO

A proposta do livro não foi concluir nada, mas levantar várias considerações finais que poderão suscitar hipóteses e antíteses, que farão ao final, contribuir para evolução da educação a distância como sistema, através do ‘não’ do mesmo, mas da crítica e do seu vislumbre. Os ensaios aqui apresentados as vezes flertaram com o não científico, porém com um rigoroso critério de apresentação dos dados e de suas análises. Tensões de conceitos e contradições de desejos foram propositalmente deixadas no texto, para que o leitor não simplifique questões em respostas rápidas, estruturadas e fáceis, mas em respostas complexas, de vários eixos, e em um campo mais do probabilismo do que do determinismo.

O livro foi construído em quatro partes que se integram. A primeira os autores fundamentaram e apresentaram alguns elementos para discussão, no qual os conteúdos foram digeridos em outras partes. Nessa parte primeira, os capítulos um e dois, “*A Tutoria no Contexto da Institucionalização da Educação a Distância*”; e, “*Tutoria e o sujeito Tutor na Universidade Aberta do Brasil: mediações, formação e narrativas*”, respectivamente, situaram a temática do livro através de citações de referenciais teóricos, estado da arte e a aplicação em um contexto de formação, construção de uma rede e de uma avaliação do Processo de Tutoria.

Na segunda parte, foram apresentadas de forma ‘bruta’, com ‘polimento’ da alma, e de forma pura e clara, as vivências, memórias e narrativas do sujeito tutores. 11 tutores narraram as suas experiências em momentos de práxis, em que perceberam sensivelmente variáveis que os ajudaram, e ampararam outros no espaço de formação, a discutirem as técnicas da educação a distância (EaD) no contexto de suas salas nos ambientes virtuais. A maioria dos Tutores/Autores dos capítulos fazem parte da Universidade Aberta do Brasil/Universidade Federal de Pernambuco, dos cursos de Ciências Contábeis, Letras Português, Letras Espanhol, Geografia e Matemática, e os outros foram observadores de outros cursos de outras universidades (Computação – Universidade Federal Rural de Pernambuco) ou de outras funções que se assemelham com a do Tutor (e.g. aluno em estágio docência e monitores).

Na terceira parte, foi apresentado um trabalho que para o contexto literário é urgente. Como o Tutor e o Processo de Tutoria atingem a educação básica com

seu construtos didáticos e/ou saídas didáticas para contextualização e aplicação de conceitos, a resultar em um impacto social, ambiental, econômico, etc. Como o produto do Tutor pode trafegar na base e no topo da pirâmide educacional a visar a transformação do indivíduo e da sociedade. Pensar e apresentar isso é dar elementos para valorização e certificação do laboro do Tutor no âmbito institucional.

Na última parte, o autor para não finalizar as discussões, faz a interface entre os capítulos, interfaces de convergências e divergências, e retrata o que ficou de aprendizado para todos no Processo de Tutoria da Universidade Aberta do Brasil/Universidade Federal de Pernambuco, em um momento fotográfico, e pretensiosamente apresenta sugestões da síntese aos caminhos.

Espera-se que o leitor possa dialogar com os autores, com sugestões, correções e críticas, rumo ao amadurecimento coletivo sobre a educação a distância e suas possibilidades.

OTACILIO ANTUNES SANTANA
MARIA AUXILIADORA SOARES PADILHA

AUTORES

ALISSON MICHEL SILVA VALENÇA

Mestrando em Psicologia Cognitiva pela UFPE. Bolsista CNPq. Psicólogo pela Universidade Federal de Pernambuco. Contato: alisson.valenca@hotmail.com.

ALUÍSIO CESAR BARBOSA DOS SANTOS

Especialista em Gênero e Diversidade na Escola pela Universidade Federal da Paraíba. Especialista em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade Federal de Campina Grande. Especialista em Ensino de Filosofia no Ensino Médio pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Pedagogo pela Universidade Federal da Paraíba. Filósofo pela Universidade Estadual da Paraíba. Contato: aluisiocp@hotmail.com.

AMANDA BRANDÃO ARAÚJO MORENO

Doutoranda em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco. Mestre em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco. Especialista em Literatura Brasileira pela Faculdade Frassinetti do Recife. Graduada em Letras (Língua Portuguesa e Língua Espanhola) pela Universidade Federal de Pernambuco. Contato: eletrasespanholamanda@hotmail.com

CARLA VALÉRIA DE MIRANDA COSTA DUARTE

Mestranda no Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais (ProfCiamb) pela Universidade Federal de Pernambuco. Especialista em Educação Integral, Cidadania e Inclusão Social pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Contato: carlavmcduarte@hotmail.com.

CRISTIANE GAMA DA SILVA

Geógrafa pela Universidade Federal de Pernambuco. Contato: gama.lua.sol@hotmail.com.

CLODOALDO DE LIMA

Mestrando no Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais (ProfCiamb) pela Universidade Federal de Pernambuco. Especialista em Educação com ênfase nos Ensinos Fundamental II e Médio pela Universidade Norte do Paraná. Biólogo pela Universidade Federal de Pernambuco. Contato: aldobllima@gmail.com.

ÍTALO WELKE DE ANDRADE

Mestrando em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Pernambuco. Bacharel em Gestão da Informação pela Universidade Federal de Pernambuco. Contato: italowandrade@gmail.com.

JOSÉLIO CARLOS DE OLIVEIRA

Especialista em Informática Educacional pela Faculdade Frassinetti do Recife. Matemático pela Fundação de Ensino Superior de Olinda. Contato: joseliocarlos@gmail.com.

JULIANA SIQUEIRA SERCUNDES

Mestre em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Especialista em Contabilidade e Controladoria pela Universidade Federal de Pernambuco. Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Pernambuco. Contato: julianassr@hotmail.com.

LUIZ CARLOS DOS P. SERPA ALFINO

Doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco. Mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco. Especialista em História pela Universidade Federal de Pernambuco. Graduado em História pela Universidade Federal de Pernambuco. Contato: lcsarpa2000@yahoo.com.br.

MARIA AUXILIADORA SOARES PADILHA

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco. Pedagoga pela Universidade Federal de Pernambuco. Contato: masp@ufpe.br.

MARIA DO LIVRAMENTO SANTOS DA SILVA

Especialista em Ensino da Matemática pela Universidade de Pernambuco. Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. cialili@hotmail.com.

OTACILIO ANTUNES SANTANA

Doutor em Ciências Florestais pela Universidade de Brasília. Mestre em Ciências Florestais pela Universidade de Brasília. Biólogo Licenciado e Bacharel pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Contato: otacilio.santana@ufpe.br.

RAQUEL BERNARDO DE MELO

Mestranda no Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais (ProfCiamb) pela Universidade Federal de Pernambuco. Especialista em Perícia e Auditoria Ambiental pela Faculdade Frassinetti do Recife. Geógrafa pela Universidade Federal de Pernambuco. Contato: raquelbernardom@gmail.com.

REGIANE CUNHA DA SILVA

Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Pernambuco. Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Joaquim Nabuco. Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Pernambuco. Contato: reggiane74@gmail.com.

ROSELE CAVALCANTI SILVEIRA

Especialista em Metodologia do Ensino de Geografia pela Autarquia Educacional de Belo Jardim. Geógrafa pela Autarquia Educacional de Belo Jardim. Contato: roselecti@hotmail.com.

Parte I

FUNDAMENTOS E ELEMENTOS PARA DISCUSSÃO

A TUTORIA NO CONTEXTO DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

MARIA AUXILIADORA SOARES PADILHA

INTRODUÇÃO

Em primeiro lugar quero parabenizar o professor Otacílio Santana pela iniciativa de realizar este Simpósio e dar voz aos Tutores da UFPE. Se realizar o curso de formação e acompanhamento dos Tutores, estagiários docentes e monitores dos cursos a distância já era um grande desafio, culminar este curso com as memórias, vivências e narrativas desses que fazem grande parte da história da EaD na UFPE é um feito extraordinário. Quero parabenizar aos tutores, estagiários docentes e monitores pela coragem de vivenciar um curso tão complexo e denso e, por isso mesmo, de grande qualidade, num contexto de trabalho já tão complicado. E parabenizar aos “agitadores” do curso, o próprio Otacílio e Laís, por acompanhar essa aventura de pertinho. Participar desse momento, para mim, dividindo essa história, é uma alegria e uma grande honra.

A mim foi solicitada uma árdua tarefa, discutir a Tutoria, o “novo Tutor”, e como este sujeito está ou estará presente nas instituições a partir de um novo contexto, de institucionalização da EAD. Há, nesse sentido, duas questões principais que desejo tratar aqui. As duas questões se complementam para darmos conta do objetivo desta fala, que é discutir a tutoria no contexto da institucionalização da Educação a Distância (EaD).

A princípio, é preciso entender o que é institucionalização da EaD. Segundo Sá (2015) com a implementação da EaD nas universidades públicas, essas instituições de educação superior (IES) se deparam com um novo paradigma: como gerir acadêmico-pedagógico e administrativamente a modalidade de ensino a distância, com suas particularidades e especificidades” (p. 64). Contudo, com o Sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB) impondo um modelo de gestão, e também pedagógico, fez com que muitas instituições não se preocupassem em estudar possibilidades para tentar implementar um modelo próprio e contextualizado de EaD, como foi o caso da UFPE (Universidade Federal de Pernambuco).

Tendo iniciado as ações de EaD em 2006, somente com a diminuição dos financiamentos advindos da Capes/UAB, esta instituição começou a se preocupar em como iria dar continuidade aos seus cursos a distância. A Conecte (Coordenação de Inovação e Educação a Distância), da UFPE, criada em 2014, também tinha como objetivo, não somente gerir a EaD, mas fomentar estudos, pesquisas e propostas de um modelo próprio para a instituição.

Muitas outras IES estão mais avançadas em relação à produção de um modelo próprio de EaD, considerando nesse modelo aspectos pedagógicos, infraestruturais, políticos e de gestão. Também no estudo de Sá (2015), são apresentadas cinco instituições, de regiões variadas do Brasil, que já estudaram e promoveram uma institucionalização mais madura, a discutir, inclusive, a ideia de modelos híbridos ao invés de simplesmente “a distância” ou “presencial”.

Segundo Lopes (2014), quanto mais próximos estejam os cursos presenciais dos cursos a distância e vice-versa, a EaD poderá se consolidar e, assim, sair da ‘marginalidade’ e realmente se institucionalizar.

Por institucionalização da EaD estamos considerando, assim como Sá (2015), o conceito apresentado por Ferreira e Mill (2014): “Integração ao plano de desenvolvimento institucional e aos conselhos deliberativos das instituições públicas de Ensino Superior; alinhamento às políticas de gestão e de formação das unidades acadêmicas; disseminação das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) no ensino presencial; organicidade entre as modalidades de ensino presencial e a distância; e alinhamento às políticas institucionais de avaliação (p. 89).”

Assim sendo, a EaD, seu *modus operandi*, sujeitos e recursos, estariam integrados ao sistema institucional de forma simbiótica, sem dúvidas sobre sua qualidade ou legitimidade quando relacionado ao ensino presencial.

Por não ter ainda institucionalizado a EaD, esta IES ainda não definiu seu modelo de EaD, os papéis e processos dos sujeitos, trâmites acadêmicos administrativos, modelos pedagógicos e de gestão. Por isso, tudo sempre é complicado, é tratado como novo, como diferente, seja nos departamentos, centros, coordenações, diretorias ou pró-reitorias. Assim, cada curso tem um modelo (não necessariamente explícito e claro para todos), cada um trata seus Tutores, professores,

sistema avaliativo etc., de uma forma diferente e pouco sistematizada (Nada contra a variedade de modelos, contanto que eles estejam explícitos e claros para todos os envolvidos, e que sejam institucionalizados). Os esforços de cada coordenação são hercúleos para tornar um curso, sem direcionamento institucional, uma graduação de qualidade e formação profissional a altura do prestígio da UFPE. O que, é necessário que se diga, os cursos conseguem essa qualidade, apesar da não institucionalização da modalidade na IES (de acordo com o conceito acima destacado). O modelo de EaD da UFPE ainda é o modelo UAB e, portanto, não existe um modelo institucional de atuação docente ou do tutor.

Apresentado o contexto e o conceito de institucionalização, agora, partiremos para as discussões que pretendo dialogar com vocês.

O TUTOR E A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE PROFISSIONAL

A primeira reflexão que desejo fazer é de ordem pessoal: nos tornamos professores porque somos Tutores? Ou nos tornamos tutores porque somos professores? Como se constitui e se constrói nossa identidade profissional nesta função? Função sim, porque até hoje, apesar de todas as discussões e lutas, a Tutoria ainda não é considerada uma profissão. Ou seja, ainda não está devidamente regulamentada, nem no contexto nacional, nem tampouco, como vimos, na instituição UFPE.

Trata-se, portanto, a Tutoria, de uma função em que os prestadores deste serviço estão abandonados à própria sorte. Mesmo considerada a sua importância no contexto da Educação a Distância (EaD) até hoje, a função não foi regulamentada, e não são poucos os textos e pesquisas que destacam a importância do Tutor para o sucesso dos estudantes e da modalidade. As instituições que abrigavam os Tutores como classe, como a criada em 2010, a Associação Nacional de Tutores da Educação a Distância (ANATED), atualmente nem tem mais o site disponível (<http://www.anated.org.br/>), e a última atualização na sua página do Facebook é de outubro de 2015 (<https://www.facebook.com/anatedtutores>).

Essa é, portanto, uma situação que desvaloriza e desmonta uma função tão reconhecida em todo o sistema de EaD. Como seu trabalho não é institucionalizado, não é profissionalizado, contudo, é um trabalho precário, sem formação continuada, com má remuneração e nenhuma participação desses atores na construção e avaliação do currículo dos cursos e nas demais ações institucionais.

A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EAD E A PROFISSIONALIZAÇÃO DA TUTORIA

A outra questão que gostaria de discutir é: no contexto da institucionalização da EaD nas instituições de ensino superior, públicas e privadas, como fica o papel do Tutor e sua profissionalização? Sim, pois, se as instituições estão bus-

cando seus modelos, seus próprios caminhos, em razão do provável encerramento das atividades do Sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB) como o conhecemos, como ficará o papel do Tutor nesses novos modelos?

Se sobreviver ao pouco reconhecimento profissional, apesar da grande importância acadêmica, como poderá se encaixar nas instituições este sujeito que é tão fundamental para o projeto de EAD nacional e institucional?

Uma situação que complica ainda mais a vida do Tutor é a falta de clareza no que diz respeito à sua atuação profissional. Qual a sua especificidade em relação ao trabalho do professor? Isso está claro para nós? Ou para os professores? Qual a denominação dada ao tutor no projeto de curso que você atua? E para a instituição de ensino?

Em um documento da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), em que estão compilados documentos como resoluções, decretos, deliberações, leis, entre outros, relativos à regulamentação da EaD nos diversos estados brasileiros e também a nível federal, os termos “Tutor”, “Tutores” e “Tutoria”, são citados 267 vezes. Para uma comparação, os termos “Professor” e “Professores” são citados 243 vezes e “Docente” e “Docentes” citados 285 vezes, quase sempre, citados um junto ao outro.

Em uma breve análise desses documentos, a função do Tutor é, por vezes, equivalente à função docente, ou seja, o professor é chamado por Tutor e exerce todas as funções de professor. Outras vezes, o Tutor é tido como apoio ao professor e, na maioria das vezes, como apoio ao aluno.

A Tutoria é classificada em “Tutoria a distância”, “Tutoria presencial” e “Tutoria mista” ou “combinada”. As funções estão relacionadas ao papel administrativo e organizacional, ao papel social, ao papel pedagógico e intelectual e ao papel tecnológico.

Nos instrumentos de credenciamento e avaliação de cursos a distância, pelo Ministério da Educação, constatamos que nas três dimensões analisadas (1: Organização Institucional para Educação a Distância; 2: Corpo docente e tutores e; 3: Instalações Físicas), os tutores são citados em diversos indicadores, sendo os critérios de análise considerados plenamente, ou seja, tendo a maior pontuação, quando a instituição, por exemplo, possui participação dos Tutores nos órgãos colegiados dos cursos e da IES; promove formação e capacitação permanente dos tutores; disponibiliza guias para os estudantes com informações claras sobre os mecanismos gerais de interação (incluindo-se aí com os Tutores); quando os Tutores possuem titulação adequada; regime de trabalho ou contrato em tempo parcial ou integral; deixa claro a estruturação das atividades dos professores e Tutores; disponibiliza salas e instalações para a equipe de Tutores; entre outros critérios.

Há uma grande contradição nesses documentos em relação à realidade profissional dos Tutores. Como um órgão regulador pode exigir que eles participem ativamente das decisões institucionais e sejam considerados profissionais vinculados, com necessidade de formação continuada, regime de trabalho estabelecido, entre outros, se na própria legislação de normatização as funções desses profissionais são muito pouco claras e não existe uma regulação institucional para sua atuação? Na verdade, a legislação federal deixa a decisão para resolução desta problemática para que cada IES resolva, quando se trata de um personagem que foi praticamente gerado e disseminado (da forma como se configura hoje) pela própria UAB.

Sendo assim, mais uma vez lhes pergunto: onde entramos, nós, Tutores, na institucionalização da EaD na UFPE?

POR QUE É IMPORTANTE UM MODELO?

Um modelo é um paradigma. Um modelo indica um caminho, orienta, expõe os princípios, propõe diretrizes.

Quando a Universidade Aberta do Brasil propôs um modelo de EaD, baseado em uma proposta já existente, em um contexto específico, e estabelece formas de gestão, financiamento, organização pedagógica, estrutura tecnológica e tudo o que configura o modelo UAB para todas as IES que a compõem, ela engessa as possibilidades de flexibilização e adequação aos contextos específicos de cada região ou instituição.

A “indução de um modelo” teve como objetivo “padronizar a atuação das instituições de ensino superior vinculadas ao MEC numa organização metodológica semipresencial, derivada do projeto implementado no Estado do Rio de Janeiro pelo consórcio Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ) (VIANNEY, 2008, pp. 39-40). Dessa forma, o MEC desconsiderou as especificidades e vocações de cada instituição. Em uma reunião de Coordenadores UAB, em 2014, por exemplo, uma coordenadora da região Norte, mais especificamente do estado do Amazonas, reclamava que seus alunos não possuíam internet em suas casas; e que o mais adequado para seu curso seria um modelo que utilizasse rádio, ao invés da internet.

Quando falamos em modelo não queremos também impor um único modelo para todos os cursos, mas uma organicidade institucional. Um modelo institucional pode indicar que cada curso pode ter seu próprio sistema de recursos, pessoal, tecnológico, pedagógico. Mas isso precisa estar explícito e claro para todos os envolvidos.

No caso do tutor, é preciso estar claro de que forma ele compõe o corpo de educadores da instituição, como os Técnicos Administrativos Educacionais

(TAE), por exemplo, que possuem suas atribuições e funções bem definidas. Su-giro, então, um corpo de Tutores onde uma parte esteja ligada ao conteúdo espe-cífico e outra parte às questões pedagógicas. Que possuam carga horária mista, presencial e a distância, e possam fazer parte dos colegiados de curso e da propo-sição do currículo.

Enquanto o governo federal não cria o cargo de Tutoria para dispor vagas para as universidades federais, as IES poderiam contratar TAEs, com perfis espe-cíficos e formação ou experiência comprovada em EaD para exercer a função de Tutor. E, enquanto isso, sugerimos que os Fóruns de Pró-Reitores de Graduação sejam mais enfáticos em suas proposições junto ao Ministério da Educação (MEC) para agilizar a criação e institucionalização do cargo.

Cada IES deve regulamentar a função de Tutor, assim como toda a EaD, seja com bolsa UAB, com contrato de professor substituto, ou com concurso para TAEs, e reconhecer a categoria que já contribui para a formação de seus estudan-tes. Criar um modelo de Tutoria amplo, diverso e que preze pela construção cole-tiva e compartilhada entre pares e especialistas na área.

Como diz Moran (2008, p. 20) “o Tutor é um professor, deve ser acolhido institucionalmente e não pertencer marginalmente”.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, M.; MIIL, D. Institucionalização da Educação a Distância no Ensino Super-ior público brasileiro: desafios e estratégias. In: REALI, A. M. de M. R.; MILL, D. R. S. *Educação a Distância e Tecnologias Digitais: reflexões sobre sujeitos, saberes, contex-tos e processos*. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

LOPES, R. G. de F. Gestão de Processos de formação a distância na perspectiva da con-vergência entre as ofertas presencial e a distância no curso de pedagogia: uma contribui-ção à institucionalização da EAD na UnB. Trabalho apresentado no ESUD. – XI Cong-resso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. *Anais...* Florianópolis, ago. 2014.

MORAN, J. M. Questionamentos legais para o avanço dos referenciais de qualidade EAD. *Colabor@. Revista Digital da CVA-Ricesu*, v. 5, n. 17, p. 11-28, 2008.

SÁ, G. M. Educação a Distância em Instituições de Ensino Superior Federais: aproxima-ções e distanciamentos para a institucionalização. *Dissertação de Mestrado*. Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica. UFPE: Recife, 2015.

VIANNEY, J. A ameaça de um modelo único para a EAD no Brasil. *Colabor@. Revista Digital da CVA-Ricesu*, v. 5, n. 17, p. 29-59, 2008.

TUTORIA E O SUJEITO TUTOR NA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL mediações, formação e narrativas

OTACILIO ANTUNES SANTANA

HISTÓRICO

O início do percurso formal para a sistematização desse ensaio foi o convite a participar da Coordenação de Tutoria da Universidade Aberta do Brasil/Universidade Federal de Pernambuco (UAB/UFPE), no qual junto da Coordenação Geral da UAB/UFPE e da Coordenação da Conecte/PROACAD/UFPE, se propôs, para a avaliação do Processo de Tutoria em um semestre letivo, um período de formação e de construção de uma rede de Tutores da UAB/UFPE. Uma formação em que teria múltiplos mediadores (Tutores, coordenadores de curso, coordenador de Tutoria, professores e produtores de materiais didáticos) e uma rede em que os próprios Tutores, no engajamento de suas especificidades, poderiam levantar demandas e solucioná-las, na conexão mediada, através de suas vivências, memórias e narrativas.

Esse então foi o objetivo, agora em sequência: i) construir uma rede de Tutores UAB/UFPE; ii) criar um espaço de formação de múltipla-mediação; e iii) avaliar o processo de Tutoria e o sujeito Tutor em formação na potencialização do ensino e aprendizagem no sistema da Universidade Aberta do Brasil, em uma de suas premissas: o impacto social, econômico e ambiental em áreas vulneráveis.

Pré-definiu-se que se faria um curso de extensão de 120 horas a distância, denominado “e-Tutoria: Zona de Desenvolvimento Proximal Digital”, ao longo de um semestre letivo, no qual os objetivos poderiam ser trabalhados virtualmente em um ambiente de aprendizagem (Figura 2.1). O primeiro (março de 2017) e o último (julho de 2017) encontros foram presenciais, o inicial para se planejar e construir um ‘contrato didático’ em conjunto, e o último, para se consolidar o aprendizado e para apresentação de possíveis caminhos de superação.

Entre esses início e fim, foram programados dez tópicos a serem trabalhados, teoricamente entre os mediadores do curso (téchne) e praticamente entre os Tutores e seus alunos matriculados na UAB/UFPE (práxis). O conteúdo programático dos dez tópicos foram: i) Memorial e Narrativas: Os Mediadores; ii) Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP); iii) Cultura Digital; iv) ZDP e o Ser Conectado: ZDP Digital (ZDPD); v) Saberes Necessários na ZDPD; vi) ZDPD, criatividade e inovação; vii) Big Data e Circuito Tautológico: Produção e Reprodução; viii) A autoria para o Simpósio; ix) Auto-Avaliação e Avaliação; e x) Quo vadis! Cada tópico tinha quatro partes: i) teórica (textos e vídeo-aulas); ii) a de interação (fóruns e chats); iii) uma de atividade de aplicação de conteúdo pelo tutor em suas turmas na UAB; e iv) uma de avaliação (auto-avaliação, da atividade e das interações).

A rede de contatos foi construída pelos Tutores dos Cursos de Graduação a distância da UFPE (Licenciatura em Geografia, Letras Português, Letras Espanhol, Matemática e do Bacharelado em Ciências Contábeis), e todos os mediadores supracitados, de todos os Pólos no qual foram oferecidos esses cursos: Afrânio, Carpina, Garanhuns, Ipojuca, Jaboatão, Limoeiro, Olinda, Palmares, Pesqueira, Petrolina, Recife, Salgueiro, Santa Cruz, Surubim, Tabira, e Trindade, em Pernambuco; e em Maragogi em Alagoas.

Ao final, uma avaliação integrativa do processo de Tutoria foi sintetizada, a partir da auto-avaliação do Tutor frente a sua atuação na UAB, da participação do curso proposto e da relação com a avaliação dele pelos seus alunos UAB, avaliado pelo coordenador do Curso, pela coordenação de Tutoria, e pelos professores em que os Tutores suplementam e complementam (LIMA et al., 2017).

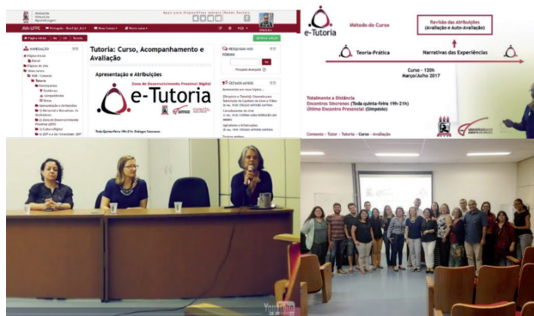


Figura 2.1. Sala de Aula Virtual (AVA-UFPE), apresentação do formato, mesa de abertura do Curso “e-Tutoria: Zona de Desenvolvimento Proximal Digital” e Tutores.

MÉTODOS E ANÁLISES

A sintetização do percurso da rede, do espaço de formação e da avaliação, ao seu final, seguiu o método e a análise da Educometria, que a partir dos dados quantitativos há uma descrição baseada em uma narrativa qualitativa documentada (SANTANA, O. A, 2016a; SANTANA, 2016b; SANTANA, 2016c; SANTANA; PETROVA, 2016; SANTANA, 2015a; SANTANA, 2015b; SANTANA et al., 2015; SANTANA, 2014a; SANTANA, 2014b; SANTANA et al., 2013; SANTANA, 2013; SANTANA, 2011; SANTANA, et al., 2011; SANTANA; PEIXOTO, 2010). A sequência da apresentação dos dados se deu da seguinte forma: i) o formato e avaliação da mediação dos Tutores frente aos alunos da UAB; ii) Tutoria e resultado institucional; iii) a formação e avaliação dos Tutores; e iv) o aluno UAB e autonomia no percurso.

Participaram da pesquisa, tanto em respostas quanto pelo acompanhamento das atividades, 87 alunos da UAB de um universo de 416 matriculados (até julho de 2017), 31 Tutores (21 Tutores a distância e 10 Tutores presenciais); 4 coordenadores de curso; e um coordenador de Tutoria. Dos Tutores, cinco a distância do Curso de Ciências Contábeis; dois a distância e dois presenciais do Curso de Geografia; nove a distância do curso de Letras Espanhol; cinco a distância e dois presenciais do Curso de Letras Português; e seis presenciais do Curso de Matemática.

Os dados, as informações e as avaliações sobre os Tutores, os alunos e os coordenadores foram coletados através dos relatórios de acessos do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA-Moodle -UFPE), dos questionários estruturados (Likert, 1932) e abertos, dos dados obtidos no Sistema de Informações e Gestão Acadêmica (SIG@) (e.g. notas). As análises quantitativas e gráfica através do programa SigmaPlot 13 (Systat Software, Inc, Sao Jose, EUA) e as análises e sínteses qualitativas pela formação de nuvens de palavras (SANTANA, 2016a) e pela análise de conteúdo: démarches das narrativas (BILLOUET, 2007) (Figura 2.2).

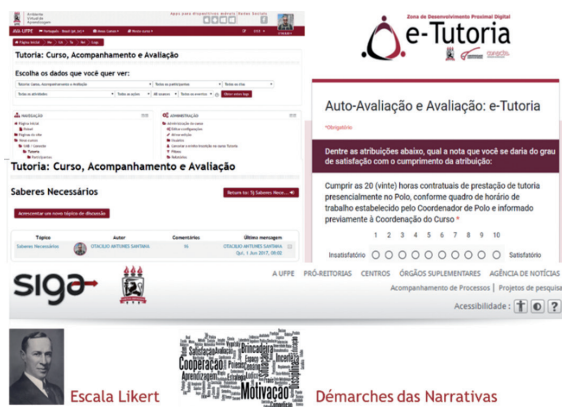


Figura 2.2. Ferramentas Virtuais utilizadas para coleta dos dados: Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA-Moodle-UFPE), Sistema de Informações e Gestão Acadêmica (SIG@), Formulários (Google Drive), e Wordle (Nuvens de Palavras).

Para avaliação dos Tutores, atribuições foram designadas a eles antes de sua contratação, e foi o parâmetro para compreender como a relação entre o cumprimento com louvor das atribuições do tutor poderiam potencializar o aprendizado do aluno UAB/UFPE. As atribuições estão elencadas na Tabela 2.1.

Tabela 2.1. Atribuições dos Tutores a distância e Tutores presenciais da Universidade Aberta do Brasil/Universidade Federal de Pernambuco (UAB/UFPE).

TUTORES A DISTÂNCIA	TUTORES PRESENCIAIS
A) Dedicar, no mínimo, 2 (duas) horas diárias, de segunda-feira a sexta-feira, às atividades virtuais utilizando os recursos tecnológicos disponibilizados para interagir com os estudantes, esclarecendo dúvidas em relação ao conteúdo e incentivando os estudantes ao trabalho cooperativo, colaborativo e em grupo, mediando e avaliando as atividades discentes	A) Cumprir as 20 (vinte) horas contratuais de prestação de tutoria presencialmente no Polo, conforme quadro de horário de trabalho estabelecido pelo Coordenador de Polo e informado previamente à Coordenação do Curso
B) Dedicar 2 (duas) horas semanais à atividade chat para o atendimento dos estudantes	B) Estar atento e zelar pelo cumprimento do calendário acadêmico e da organização acadêmica
C) Manter regularidade de acesso ao AVA e dar retorno às solicitações dos cursistas no prazo máximo de 24 horas	C) Auxiliar o coordenador de polo nas atividades administrativas relacionadas às atividades didático-pedagógicas
D) Acompanhar as atividades discentes, conforme o calendário acadêmico do curso	D) Auxiliar o professor do componente curricular e/ou tutor a distância no desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas realizados durante os encontros presenciais
E) Auxiliar o professor do componente curricular na organização, elaboração e construção das atividades na sala virtual	E) Participar dos encontros presenciais programadas para o período letivo de todas as disciplinas, conforme calendário escolar
F) Apoiar o professor do componente curricular no desenvolvimento das atividades docentes	F) Consultar a sala virtual de todas as disciplinas para o acesso ao plano de aula, visando acompanhar e orientar os estudantes no desenvolvimento pedagógico das disciplinas e dos conteúdos que estão sendo ministrados

G) Estabelecer contato permanente com os alunos e mediar às atividades discentes	G) Interagir com os estudantes, esclarecendo dúvidas em relação ao uso das tecnologias e mídias utilizadas para o desenvolvimento das atividades pedagógicas (material impresso, vídeos, animações, dentre outros)
H) Colaborar com a coordenação do curso e o com professor na avaliação dos estudantes	H) Manter regularidade de acesso ao AVA e dar retorno às solicitações do cursista no prazo máximo de 24 horas
I) Participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pelo UFPE	I) Elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria
J) Elaborar e encaminhar ao professor do componente curricular relatórios semanais de acompanhamento dos alunos	J) Participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável
K) Elaborar e encaminhar relatório técnico sobre o desenvolvimento de suas atividades e o impacto causado no aprendizado dos estudantes	K) Apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos polos, em especial na aplicação de avaliações
L) Elaborar e encaminhar à coordenação do curso relatórios de realização dos encontros presenciais com as atas de presença dos alunos	L) Estabelecer com os estudantes horários de estudos em grupos, orientá-los e acompanhá-los na realização desses estudos, incentivando-os à realização de trabalhos acadêmicos de forma cooperativa, colaborativa e em grupo
M) Elaborar e encaminhar à coordenação do curso, no prazo de 2 (dois) dias úteis após a realização da atividade, a prestação de contas quando da disponibilização de ajuda de custo para realização dos encontros presenciais	M) Orientar, supervisionar e controlar o uso dos equipamentos eletrônicos do polo
N) Participar do processo de avaliação do componente curricular sob orientação do professor responsável pelo componente curricular	N) Proporcionar aos alunos, por meio da utilização de ferramentas, meios e métodos de busca de materiais didáticos complementares para a efetivação e o aprofundamento de temas abordados no decorrer do Curso
O) Participar dos encontros presenciais (aulas e outras atividades) previstos no calendário do componente curricular	O) Incentivar e alertar os alunos da necessidade de postar atividades dentro do prazo estabelecido pelo Professor responsável pelo componente curricular

P) Apoiar, operacionalmente, o professor responsável pelo componente curricular e a coordenação do curso nas atividades presenciais nos polos de apoio presencial, em especial, na aplicação de avaliações	P) Participar de reuniões e capacitações agendadas pela Coordenação de Polo ou de Tutoria
Q) Responder a auto-avaliação semestralmente	Q) Orientar os estudantes na indicação de livros, periódicos, artigos, dissertações, teses, dentre outros, que possam auxiliá-los no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas
	R) Entregar Relatório de Atividades semestralmente e a Ficha de Acompanhamento de alunos ao Coordenador de Polo informando as atividades realizadas no semestre anterior, as dificuldades encontradas para o desenvolvimento da função, as sugestões para melhoria do curso e da sua função, as dificuldades encontradas pelos estudantes, relação de alunos que não participaram dos encontros presenciais e os motivos que levaram os estudantes a não comparecerem aos encontros, informação dos contatos estabelecidos com os estudantes que estão há 3 (três) dias ou mais sem acessar o ambiente virtual, dentre outros
	S) Encaminhar para a Coordenação do Curso os requerimentos de cancelamento de matrícula, aproveitamento de disciplina, trancamento de curso, revisão de questões, notas/avaliações, licença especial, tratamento excepcional entre outros requerimentos que se fizerem necessários
	T) Ter disponibilidade para atendimento aos estudantes no ambiente virtual à distância e nos encontros presenciais nos polos de apoio presencial
	U) Responder a auto-avaliação semestralmente

Ao final do percurso, os Tutores narraram suas vivências (Figura 2.3), processo fundamental para a compreensão das inferências e evidências sensíveis (poiesis), que não se pôde mensurar e classificar com os dados quantitativos e qualitativos. Essas narrativas foram registradas em vídeos e apresentadas na Parte II desse livro.



Figura 2.3. Tutores a narrar suas vivências e memórias.

FORMATO E AVALIAÇÃO DA MEDIAÇÃO DOS TUTORES FRENTE AOS ALUNOS DA UAB/UFPE

A mediação entre os Tutores e alunos foram em sua maior parte a distância, como requerido pela modalidade EaD, porém 13% do contato se deu de modo presencial, principalmente em grupos de estudos (Figura 2.4A). Os tutores, em média, acessavam mais do que os alunos por horas por semana na sala virtual no AVA-UFPE, 27 ± 3 h semana⁻¹ e 14 ± 1 h semana⁻¹, respectivamente (Figura 2.4B). Virtualmente, um dado que se destacou, é que em porcentagem no tempo, apenas 32% da relação tutor-aluno foi pelo AVA-UFPE, 68% foi em outro ambiente ou rede social: Facebook, Whatsapp, Youtube, Skype, Telegram, Software de Cálculos, etc... (Figura 2.4C).

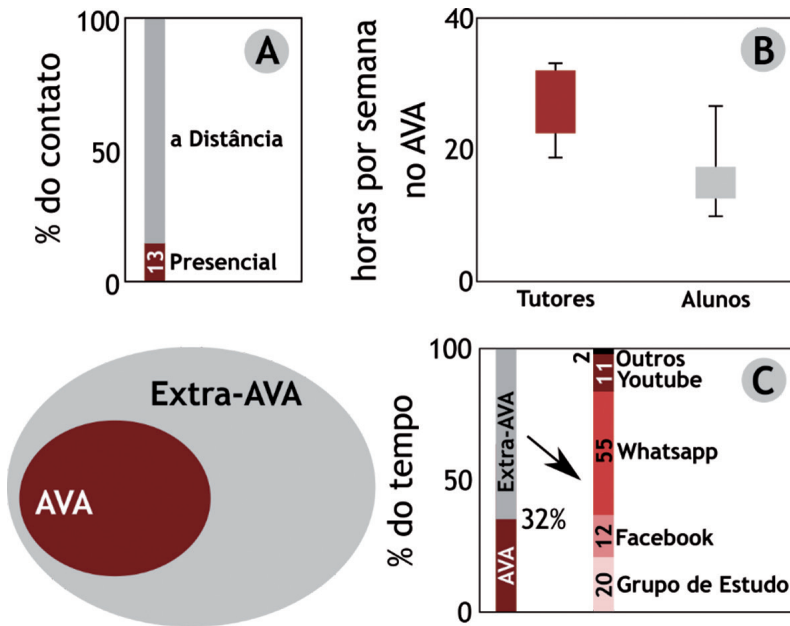


Figura 2.4. (A) Porcentagem de Contato do Tutor com Aluno UAB; (B) Horas por semana no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA-UFPE); (C) Porcentagem do tempo no AVA e Extra-AVA (n = 31 tutores).

Cada curso mostrou uma certa tendência em utilizar seu tempo no processo de ensino e aprendizagem em ferramentas Extra-AVA (Figura 2.5), como foi o caso do Curso de Matemática que utilizavam ambiente de desenvolvimento integrado para cálculos estatísticos e gráficos, por exemplo, ou o Whatsapp para resolução de cálculos simultaneamente em grupos de estudo. O Curso de Geografia e Letras Português utilizavam como recurso principal as vídeos-aulas e webconferências. A especificidade do conteúdo de cada Curso fez com que cada processo de ensino e aprendizagem fosse instrumentalizado com ferramentas específicas dentro e fora do AVA.

O cumprimento das atribuições dos Tutores foi certificado pelos pesos médios dados na avaliação preenchidas pelos próprios Tutores (auto-avaliação); pelos alunos; pelos coordenadores de curso; e pelo coordenador de Tutoria. Tanto os Tutores a distância (Figura 2.6A) e os Tutores presenciais (Figura 2.6B), receberam em média notas superiores a oito na escala Likert (de 0 a 10), apesar que em algumas atribuições, por algum motivo, os alunos atribuíram pesos inferiores a sete, por exemplo, para os Tutores a distância nos itens: A), G) e O); e para os Tutores presenciais nos itens: G), L) e T) (letras referentes a Tabela 2.1), todos justificados pela baixa motivação da turma quando requerida a construção conjunta de uma atividade.

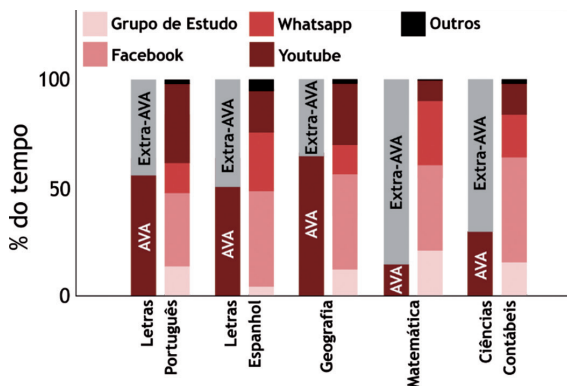


Figura 2.5. Porcentagem do tempo no AVA-UFPE e Extra-AVA-UFPE utilizado pelos alunos para o cumprimento das atividades específicas de cada Curso (n = 31 tutores).

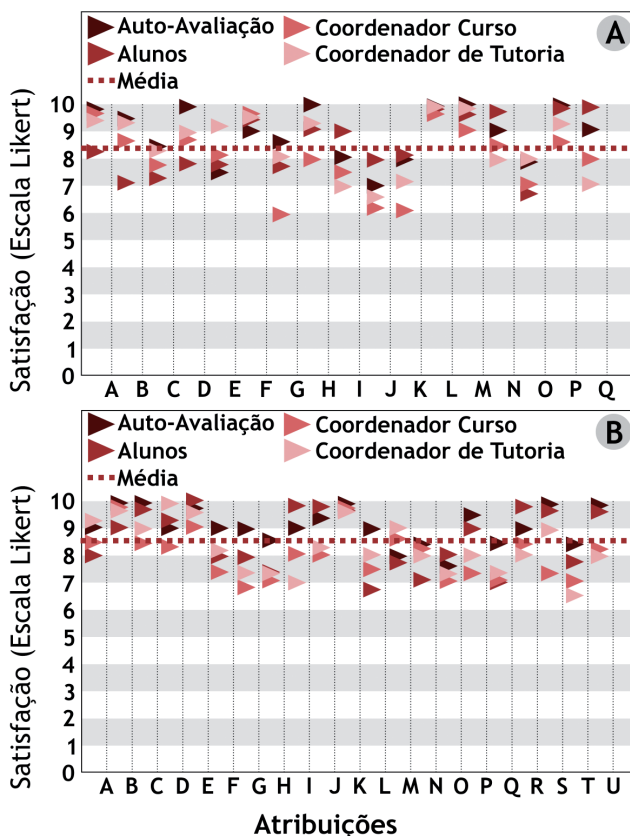


Figura 2.6. Satisfação em Escala Likert do comprimento das atribuições dos Tutores a distância (A) e presenciais (B), avaliados pelos alunos UAB, coordenadores de curso, coordenador de Tutoria e de sua auto-avaliação (Tutores n = 31, 21 a distância + 10 presenciais; Alunos UAB n = 87 / 416; Coordenadores de Curso n = 4; e Coordenador de Tutoria n = 1). Letras de A a Q (6A) e de A a U (6B) ver Tabela 2.1.

TUTORIA E O RESULTADO INSTITUCIONAL

É senso comum que a presença do Tutor ativamente no processo de ensino e aprendizagem é fundamental (ver SANTANA et al., 2011). A corroborar com essa afirmação nas turmas Tutoradas, que representaram 89% das disciplinas dos Cursos EaD da UAB/UFPE, os alunos, em média, tiraram notas finais mais altas (Figura 2.7) e acessaram mais o AVA-UFPE (n de logs/turma). Também se pôde observar uma proporcionalidade direta e significativa entre o número de acesso ao AVA e o resultado da nota final na disciplina.

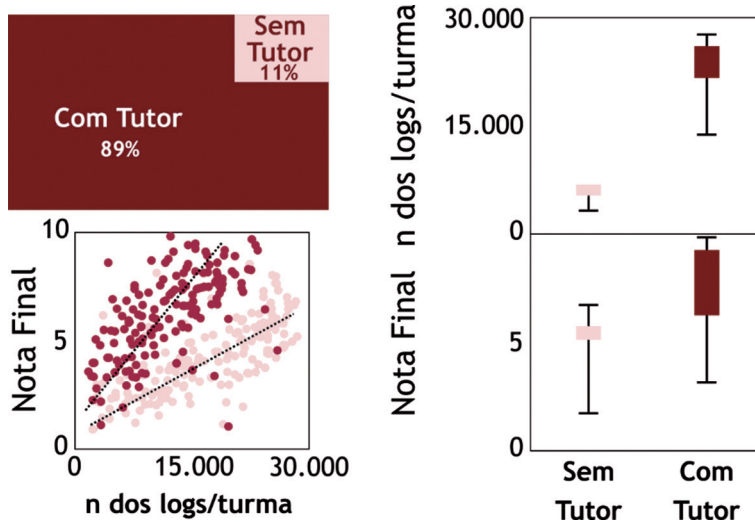


Figura 2.7. Porcentagem das disciplinas com e sem tutores, e notas dos alunos UAB em relação ao número de logs do Tutor na sala virtual no AVA-UFPE (n = 207 componentes curriculares).

Porém, nos trabalhos produzidos sobre Tutoria, o Tutor é o principal e único fator no resultado do Processo de Tutoria, ou seja, é atribuído a si os gargalos do processo. E essa consideração se faz sem um estudo da formação continuada e da narrativa do sujeito Tutor. Não se leva em consideração também, o contexto institucional (PADILHA; ZABALZA, 2016) em que o Tutor está inserido. Não se pode então, confundir Tutor e Processo de Tutoria em um mesmo espectro no resultado institucional. Como foi selecionado o Tutor? Como está sendo a formação continuada dele? Quais os incentivos e fomentos em que o Tutor é inserido institucionalmente? Quais os valores capitais que o Tutor receberá pós-tutoria em sua futura e possível admissão e absorção no mercado de trabalho? Essas e outras questões deverão ser formuladas no momento da avaliação do Processo de Tutoria. Por isso, é basilar nesse capítulo esse parêntese: o espaço de formação construído foi para o sujeito Tutor e a avaliação se cai sobre o Processo de Tutoria em

que a instituição e todas as variáveis não controladas (condições dos Polos, rede *wifi* institucional, feedback administrativo, valorização institucional, etc...) estão inseridas nos erros e nos acertos do processo (Figura 2.8).

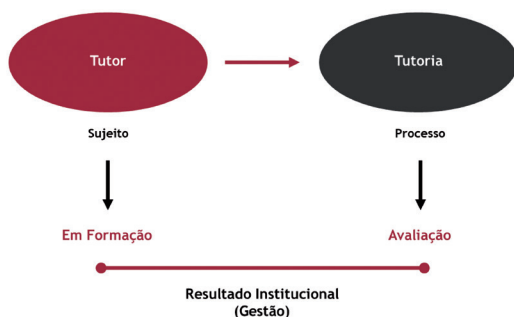


Figura 2.8. Esquema de como deve ser direcionada a síntese do Resultado Institucional na avaliação do Tutor e do Processo de Tutoria.

FORMAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS TUTORES

O curso de extensão “e-Tutoria: Zona de Desenvolvimento Proximal Digital“, que foi o espaço de formação multi-mediada, teve a conclusão de 67% dos Tutores inscritos que exaltaram como pontos positivos, principalmente, a rede de contatos formada e as novas estratégias de ensino e aprendizagem consolidadas. Os que evadiram do curso de formação destacaram o acúmulo de atividades (‘falta de tempo’) e por isso não puderam dar continuidade na formação (Figura 2.9). Outro dado de destaque foi que os tutores evadidos do curso descreveram que o método de construção do conhecimento foi desestimulador, ou seja, alguns Tutores em cursos EaD não investem na sua formação em cursos na modalidade EaD, um paradoxo.

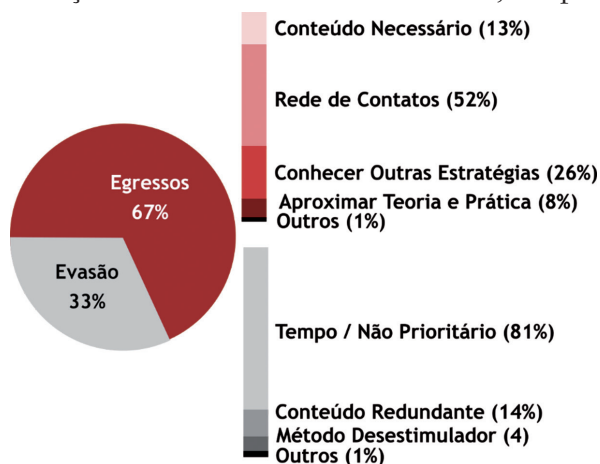


Figura 2.9. Porcentagem dos egressos e dos evadidos no Curso e os principais motivos citados para tal (n = 31).

Os Tutores ao longo dos tópicos do curso mostraram um comportamento rumo a autonomia, comportamento estimulado pelo design instrucional do curso, ou seja, no início com uma prioridade para cargas teóricas, estudo de conceitos estabelecidos, e de forma individualizada, e a partir de um certo ponto a priorizar a sistematização e criação de novos conceitos de forma coletiva. Se destaca as interações assíncronas, ao final, justamente pela construção coletiva no qual cada mediador, em seu momento e espaço, adicionava uma peça ao quebra cabeça do conhecimento e da aprendizagem (Figura 2.10).

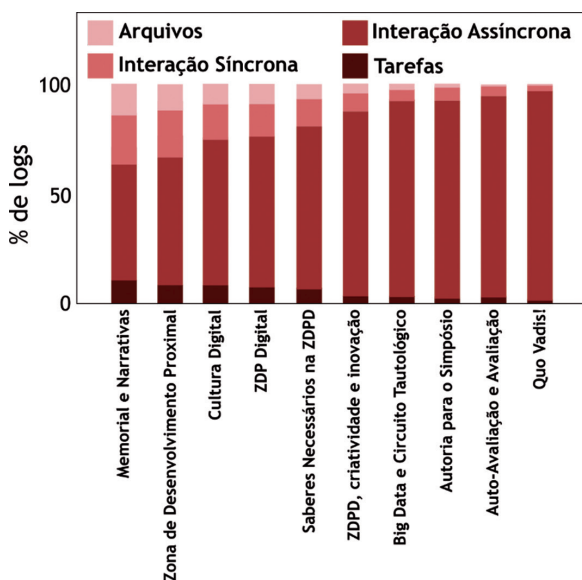


Figura 2.10. Porcentagem de acessos (logs) dos alunos nas atividades e nos materiais ao longo dos tópicos estudados.

Os Tutores avaliaram o espaço de formação com o curso de extensão. Em média, eles indicaram que foi satisfatório, pois construiu uma rede produtiva de interação e mediação de demandas e caminhos para solução, avaliando ao final como excelente (Figura 2.11). Na avaliação final desse também espaço de mediação, os Tutores, em sua maioria, requisitaram outros espaços com outras temáticas.



Figura 2.11. Avaliação Geral apresentada em média pelos Tutores que participaram do Curso (n = 31 tutores).

ALUNOS UAB E A AUTONOMIA NO PERCURSO

Os Tutores também avaliaram os alunos quanto a motivação (se os alunos superavam o mínimo exigido para o cumprimento das disciplinas do curso de graduação), quanto a disciplina (se os alunos construam seus métodos de aprendizagem e os executavam em suas rotinas) e quanto a autonomia (quando os alunos construam suas ementas para cada disciplina, a partir da ementa dada pela matriz curricular, e começa a partir disso a hipotetizar e a sistematizar relações interdisciplinares dos conteúdos ementares). Baixa automotivação, baixa autodisciplina e baixa autonomia esse é o cenário em que o tutor encontra a maioria dos alunos UAB/UFPE (Figura 2.12). Esse dado é geral, na maioria dos Polos da UAB pelo Brasil.

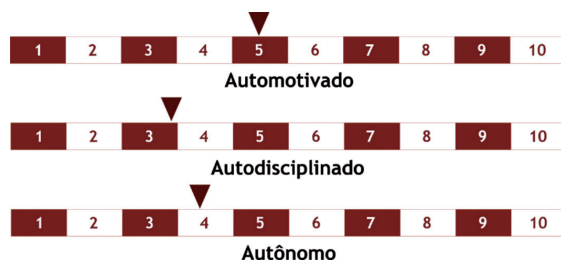


Figura 2.12. Avaliação Geral apresentada em média pelos Tutores sobre a motivação, disciplina e autonomia dos Alunos UAB/UFPE (n = 31 tutores).

O público-alvo para EaD, em sua concepção, seria o aluno que tivesse um alto grau de automotivação, autodisciplina e autonomia. Nos sistemas educacionais que buscam esse tipo de aluno, não se preocupam, por exemplo, com dados de evasão. Se o aluno não é automotivado, autodisciplinado e autônomo ele não está preparado para sua formação a nível superior na modalidade EaD. No Brasil, o EaD a nível superior, veio para atingir um público alvo nas regiões metropolitanas que em sua maioria não pôde estudar regularmente (e.g. por se ocuparem integralmente com trabalho), ou um público-alvo que reside em regiões longe das metrópoles em que as universidades e o sistema de ensino superior não se estabeleceram (e.g. Sertão). Esse público-alvo que ingressa no sistema da UAB necessita, em sua maioria, de um acompanhamento motivacional e disciplinar pela falta no simbolismo concreto que se têm do imaginário educacional: ‘o professor em uma sala de aula cheia de carteira com alunos a folhear livros’, e essa é a avaliação dos Tutores sobre os alunos (Figura 2.13).



Figura 2.13. Escala entre autonomia e heteronomia e posição aluno UAB/UFPE, segundo a avaliação dos Tutores.

Qual então seria a motivação dos alunos ao entrarem nos Cursos de Graduação da UAB? A maioria respondeu que foi pela competência que queria ter pós-graduação, ou seja, pela diplomação e possível absorção no mercado (Figura 2.14A). Poucos entraram pela vocação, pelo exemplo ou pela cooperação e competição. E isso influi na motivação, “faço uma coisa que não gosto, mas que é funcional”, relata um aluno UAB/UFPE. Os alunos já a cursar os cursos a distância procuraram os Tutores, em sua maioria (Figura 2.14B), para solucionar um ‘problema’ (conhecimento como produto) e não para superar algum obstáculo que o faria construir o conhecimento (meta-ciência ou conhecimento como processo). Outro destaque aqui, e que o sistema de gerenciamento do AVA permite, é a certificação de que o aluno só busca acesso (n de logs) a sala virtual nas vésperas das atividades avaliativas (Figura 2.15), o que ressalta o anteriormente relatado sobre a heteronomia (motivação extrínseca).

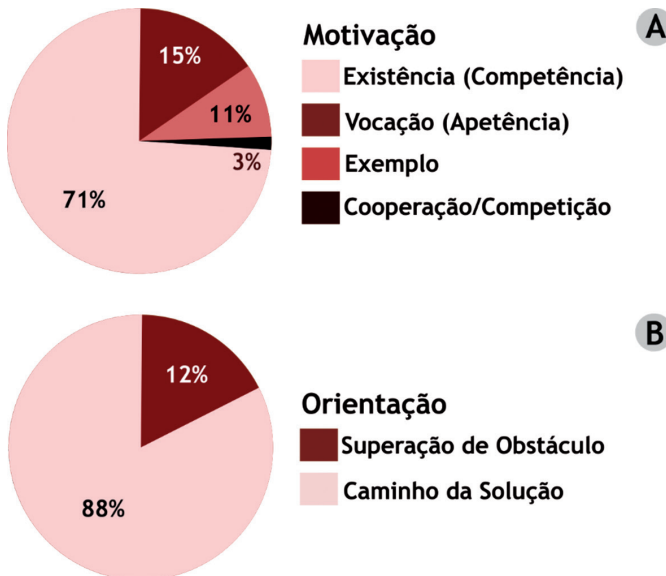


Figura 2.14. Porcentagem do motivo da ação dos alunos UAB/UFPE (A) e qual sentido da busca de orientação ao Tutor por esse aluno (B) ($n = 87$ alunos UAB).

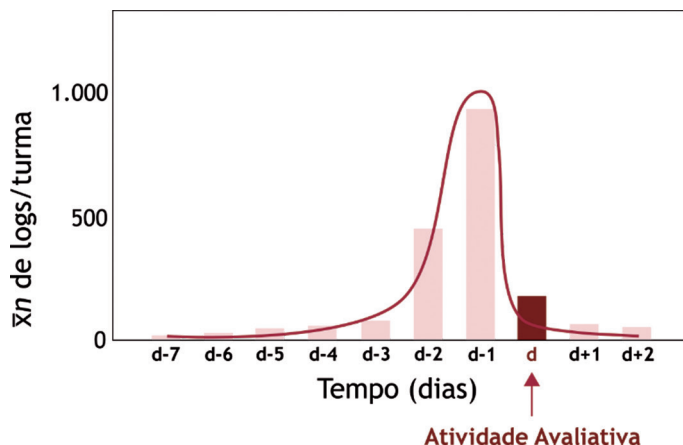


Figura 2.15. Frequência média de logs por turma em dias de atividades avaliativas para os alunos UAB/UFPE em seus cursos de graduação. (d = dia)

Nesse contexto, se percebe a diferença entre os Tutores que residem e atuam nos polos situados na região metropolitana e nos polos do interior. Na região metropolitana a relação Tutor-aluno tem um caráter impessoal, de toda a comunicação e interação está centrada no processo de ensino e aprendizagem per si. Nos polos do interior, a relação Tutor-aluno perpassa o contexto educacional e flui para uma convivência que as vezes potencializa o aprendizado e que ao mesmo tempo pode fortalecer a heteronomia do aluno (Figura 2.16).

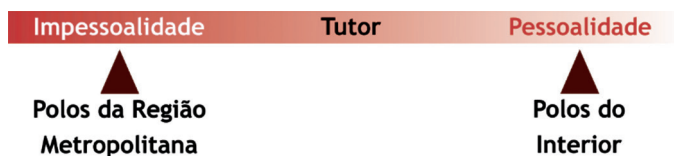


Figura 2.16. Escala entre pessoalidade e impessoalidade do aluno UAB advindos dos Polos Metropolitanos e dos Polos do Interior do Estado de Pernambuco.

LIMITAÇÕES

Nesse percurso, algumas limitações foram apontadas pelo Tutor e pela coordenação de Tutoria. Os Tutores ainda buscam um reconhecimento concreto legal (“se é valorizado dentro do gueto da EaD, mas fora...”), uma valorização política curricular (e.g. aparecer uma pontuação diferenciada em editais de concursos públicos), e pela autonomia limitada na construção das atividades, conteúdos e construção de objetos educacionais nas disciplinas. Os Tutores ainda relataram que os alunos UAB/UFPE não possuem um entendimento sobre a distinção de informação e formação, e que utilizam as tecnologias digitais de informação e

comunicação como ferramentas de trocas de informação e pouco como formação. E nesse imbróglio, a variável ‘tempo’ é sempre requisitada: ‘quero uma resposta elaborada instantaneamente’, a elevar o Tutor a um ser onipresente (“tem que estar lá quando preciso”).

A coordenação de Tutoria destaca que as limitações de não haver uma forte relação entre Tutor-coordenação de Tutoria se dá pela principalmente pela quantidade de polos, pela falta de um constante feedback por parte dos coordenadores de curso, e as vezes uma centralização das informações, por uma falta de compromisso com a formação continuada e a construção de espaços mediados, e por uma carência na pesquisa holística e perene do processo de Tutoria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Coordenação de Tutoria UAB/UFPE nos meses de outubro de 2016 a julho de 2017 conseguiu cumprir todos os objetivos propostos de construir uma rede de Tutores UAB/UFPE; de criar um espaço de formação de múltipla-mediação; e de avaliar o processo de Tutoria e o sujeito Tutor em formação na potencialização do ensino e aprendizagem no sistema da Universidade Aberta do Brasil, em uma de suas premissas: o impacto social, econômico e ambiental em áreas vulneráveis (esses impactos serão descritos no capítulo 14).

Além disso, se pôde concluir com os dados e as análises apresentadas em todo esse livro: i) que houve um início de um Sistema de Avaliação Educométrico para o Processo de Tutoria (carente na literatura); ii) que o tempo de contato Tutor-aluno Extra-AVA sobrepõe o registrado em AVA; iii) que as especificidades dos cursos avaliados se ressaltam com as atividades no AVA e Extra-AVA; iv) que as atribuições estabelecidas para o Tutores foram cumpridas de forma eficiente e certificadas pela auto-avaliação, pela avaliação dos coordenadores, pela avaliação dos alunos e pela coordenação de Tutoria; v) que existe uma correlação direta e significativa entre a presença do Tutor e a quantidade e qualidade de acesso e resultado na avaliação dos alunos UAB; vi) que na formação, os egressos do curso de formação (Tutores) destacaram a rede de contatos como o principal motivador do espaço mediado, e os que evadiram, se justificaram pela

gestão do tempo; vii) que a avaliação geral do curso de formação dos Tutores foi positiva (> 90% totalmente satisfatório); viii) que o aluno UAB está distante do proposto do público-alvo requerido pelo sistema EaD, pelos critérios de motivação, disciplina e autonomia; e, ix) que a basilar missão do Tutor no sistema UAB é ensinar a autonomia ao aluno.

Ao final do percurso, os Tutores relataram que trabalharam, no espaço e tempo virtual e presencial, muitas vezes seguindo uma Teoria Intuitiva e de Sen-

tidos (LANZ, 1979; Steiner, 1982), uma reflexão da leitura do mundo através das aprendizagens e narrativas dos alunos UAB/UFPE (FREIRE, 1983; FREIRE, 2006), e de uma observação da evolução do aprendizado individual pela construção coletiva (VIGOTSKY, 1989). O cumprimento exato e total das atribuições dos Tutores refletem em um sucesso no Processo de Tutoria, porém, o dia-a-dia na ciranda dentro habitat virtual (BRANDÃO, 1984), a cada contato Tutor-aluno, e a cada feedback institucional, transformaram o Tutor em um 'ser' que responde aos quesitos da Gestão Educacional: Educar o que? Para quem? Por que? Com isso, e tudo o que foi apresentado se pode afirmar que o Processo de Tutoria na Universidade Aberta do Brasil/Universidade Federal de Pernambuco é um sucesso, na superação, rumo a qualidade pré-requisitada pelo Sistema UAB.

AUTO-AVALIAÇÃO

A Coordenação de Tutoria UAB/UFPE de outubro de 2016 a julho de 2017 cumpriu as atribuições propostas pela Coordenação UAB/UFPE e pela Coordenação da Conecte/UFPE para o período referido. A coordenação coordenou o grupo de Tutores a Distância e o orientou na execução das atividades acadêmicas; teve disponibilidade para atuar de segunda a sábado no ambiente virtual e/ou presencial; dedicou, no mínimo, 2 (duas) horas diárias às atividades virtuais inerentes à função; dedicou também, no mínimo, presencialmente, na Sala da Coordenação do Curso ou da Tutoria, 2 (duas) horas contínuas semanais para reunião de planejamento didático com o grupo de Tutores a Distância e/ou com a coordenação pedagógica; desenvolveu as atividades docentes do componente curricular em oferta na modalidade a distância mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no projeto acadêmico do curso; participou dos encontros presenciais previstos no calendário/horário acadêmico; apresentou ao coordenador de curso, ao final do componente curricular ofertado, relatório técnico final de desempenho dos estudantes e do desenvolvimento do componente curricular, relatórios dos encontros presenciais com as respectivas atas de presença dos estudantes e relatório de prestação de contas, caso seja disponibilizado ajuda de custo para realização dos encontros presenciais; e, desenvolveu, em colaboração com o coordenador de curso, a metodologia de avaliação do estudante.

REFERÊNCIAS

- BILLOUET, P. *Débattre: Pratiques scolaires et démarches éducatives*. Paris: L'Harmattan, 2007.
- BRANDÃO, C. R. *Educação popular*. São Paulo, SP: Brasiliense, 1984. 86 p.
- FREIRE, A. M. A. *Paulo Freire, uma história de vida*. Villa das Letras, 2006.
- FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 218 p.

- LANZ, R. **A pedagogia Waldorf: caminho para um ensino mais humano.** 1979.
- LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. *Archives of Psychology*, v. 22, p. 140-155, 1932.
- LIMA, M. L. DE F.; FONTES, A.; SANTANA, O. A. Monitoria Suplementa ou Complementa a Docência? Experiências na disciplina Introdução a Física. In: **Encontro Anual da Biofísica 2017**, 2017, Pernambuco. Blucher Biophysics Proceedings. São Paulo: Blucher, 2017. v. 1. p. 1-3. DOI: 10.5151/biofisica2017-001
- PADILHA, M. A. S.; ZABALZA, M. A. Um Cenário de Integração de Tecnologias Digitais na Educação Superior: em Busca de uma Coreografia Didática Inovadora. *Revista e-Curriculum (PUCSP)*, v. 14, p. 837-863, 2016.
- SANTANA, O. A. Evasão nas Licenciaturas das Universidades Federais: entre a apetência e a competência. *Educação* (Santa Maria. Online), v. 41, p. 311-327, 2016a. Doi: 10.5902/1984644420199
- SANTANA, O. A. Fragmentação dos movimentos sociais nas universidades da América Latina: 1990-2015. *Universidade e Sociedade* (Brasília), v. 57, p. 36-45, 2016b.
- SANTANA, O. A. Resistência social na Caatinga árida: a narrativa de quem ficou no colapso ambiental. *Desenvolvimento e Meio Ambiente* (UFPR), v. 38, p. 419-438, 2016c. Doi: 10.5380/dma.v38i0.43574
- SANTANA, O. A.; PETROVA, Y. Ludicidade no Ensino da Normalidade em um Ambiente Florestal. *Inter-ação* (UFG. Online), v. 41, p. 525-544, 2016. Doi: 10.5216/ia.v41i3.41502
- SANTANA, O. A. Divórcios de Docentes de Universidades Federais Brasileiras. *CADERNOS DE ESTUDOS SOCIAIS*, v. 30, p. 61-77, 2015a.
- SANTANA, O. A. Teachers in Brazil: Social Mobility and Elements for Federalism Strategies. *Creative Education*, v. 06, p. 1629-1637, 2015b. Doi: 10.4236/ce.2015.615165
- SANTANA, O. A.; SANTOS, N. K. B.; SILVA, M. M. DA; MORAIS, R. L. DE; ENCINAS, J. I. Árvores potenciais a danos urbanos: manejo através da tecnologia, educação e mobilização social. *Revista Tecnologia e Sociedade*, v. 11, p. 71-88, 2015. Doi: 10.3895/rt.v11n23.2748
- SANTANA, O. A. Ensino de ciências em Braille com histórias em quadrinhos roteirizados porcegos. *Linhas Críticas* (UnB), v. 20, p. 711-743, 2014a. Doi: 10.5965/15164896v20n432014711
- SANTANA, O. A. **Observação da Prática Docente: Um método para Licenciatura.** 1. ed. Olinda: Livro Rápido, 2014b. v. 1. 50p. Doi: 10.12702/978-85-406-0942-6
- SANTANA, O. A.; SILVA, T. P.; INÁCIO, E. DOS S. B.; OLIVEIRA, G. S. DE; SILVA, M. M. DA; Encinas, J. I. Integration of face-to-face and virtual classes improves test scores in Biology undergraduate courses on days with flooding in Brazil. *Acta Scientiarum. Education* (Print), v. 35, p. 117-123, 2013. Doi: 10.4025/actascieduc.v35i1.17219
- Santana, O. A. Alunos egressos das licenciaturas em EAD (consórcios setentrionais e UAB: 2001-2012), sua empregabilidade e absorção pelo mercado. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, v. 12, p. 47-58, 2013.

Santana, O. A. Docentes de pós-graduação: grupo de risco de doenças cardiovasculares. *Acta Scientiarum. Education (Online)*, v. 33, p. 219-226, 2011. Doi: 10.4025/actascieduc.v33i2.13569

SANTANA, O. A.; Encinas, J. I.; PEIXOTO, L.R.T. Aluno como Ativo e Não Ativo em Ambiente Virtual de Aprendizagem em Uma Disciplina do Curso de Engenharia Florestal da Universidade de Brasília: 2005-2009. *Revista de Ensino de Engenharia*, v. 30, p. 43-48, 2011. Doi: 10.15552/2236-0158/abenge.v30n2p43-48

SANTANA, O. A.; PEIXOTO, L. R. T. Student perspectives about mobile learning initiatives at Open University of Brazil: the mobile phone issue. *Acta Scientiarum. Education (Online)*, v. 32, p. 219-223, 2010. 10.4025/actascieduc.v32i2.11545

STEINER, R. *Ciência oculta: Esboco de uma cosmovisao supra-sensorial(a)*. São Paulo, SP: Antroposofica, 1982. 232 p.

VIGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 168 p.

Parte II

VIVÊNCIAS, MEMÓRIAS E NARRATIVAS DO SUJEITO TUTOR

3

CAPÍTULO

ARGUMENTAÇÃO MEDIADA POR APLICATIVOS DE CONVERSA

ALISSON MICHEL SILVA VALENÇA

SÍNTESE DO PERCURSO

Iniciei meu percurso acadêmico/profissional com minha entrada no curso de História EaD na UFRPE e, menos de um ano depois, me transferei para o curso de Psicologia da UFPE. Ao longo da minha graduação participei de três projetos de extensão, dois estágios e um projeto de pesquisa em áreas que envolveram as relações da psicologia e a educação. Em 2016 ingressei no mestrado em Psicologia Cognitiva da UFPE. Nesse capítulo, relatarei um pouco da minha pesquisa.

O MODELO DE DEBATE CRÍTICO ADAPTADO PARA SALA DE AULA VIRTUAL: UMA EXPERIÊNCIA COM O USO DO WHATSAPP E DO FACEBOOK NO MESTRADO EM PSICOLOGIA COGNITIVA DA UFPE

Tenho trabalhado, em minha pesquisa de mestrado, a argumentação através de debates estruturados via Whatsapp e Facebook. A argumentação, para Leitão (2007), é definida como sendo uma atividade cognitivo-discursiva em que sujeitos com pontos de vista diferentes buscam estratégias para defender suas perspecti-

vas. Leitão (2007) acrescenta que, no processo argumentativo, os sujeitos, ao se depararem com perspectivas contrárias as suas, revisam sua própria perspectiva podendo transformá-la e/ou ressignificá-la. A partir dessa revisão de perspectiva emerge a construção de conhecimentos própria do contexto argumentativo.

Com a proposta de trabalhar a argumentação como meio para a resolução de controvérsias Cláudio Fuentes cria, em 1997, o Modelo de Debate Crítico (MDC) em Santiago (Chile) (LEITÃO, 2012). Assim, em resposta a uma demanda educativa do governo do Chile, surgiu o *Torneo Interescolar de Debates* em que equipes de representantes de diversas escolas debatem a respeito de questões de interesse nacional. Participam, por debate, representantes de 4 escolas que executam as funções de debatedores (dois grupos), investigadores (um grupo) e juízes (um grupo). Os debates ocorrem com base num *script* pré-estabelecido. Os grupos debatem sobre assuntos de relevância social apresentando e analisando os argumentos postos. Alguns professores das escolas atuam como instrutores na preparação dos alunos antes dos debates (LEITÃO, 2012).

Objetivando utilizar o MDC como recurso para o ensino-aprendizagem, Leitão (2012) apresenta a adaptação desse modelo para a sala de aula através de uma experiência realizada num componente curricular de um curso de graduação em Psicologia. Nessa proposta a disciplina é dividida em cinco ciclos em que ocorrem quatro etapas sendo elas: introdução ao tópico, retomada do tópico, debate e fechamento. Além do objetivo voltado para aprendizagem, outras características diferenciam o MDC para sala de aula do modelo chileno, tais como o tópico de debate que seria o próprio conteúdo curricular na experiência de Leitão (2012) e não necessariamente uma questão de interesse nacional. E, também, não necessariamente a quantidade de participantes sendo na proposta inicial apenas os representantes de algumas escolas que participam, na proposta brasileira, todos os alunos de uma mesma turma participam de algum modo dos debates, divididos em três grupos: sendo dois grupos de debatedores e um grupo que acumula as funções de investigadores e juízes.

Partindo do meu interesse por atividades ensino-aprendizagem virtuais, ancorado na perspectiva teórica da cognição situada e em trabalhos como o de Asterhan e Schwarz (2016) que apontam para necessidade de estudos a respeito da argumentação mediada por computador, em minha pesquisa de mestrado propus uma experiência que foi executada com 12 alunos de componente curricular da pós-graduação em Psicologia Cognitiva da UFPE.

Baseado no MDC adaptado para sala de aula ocorreram três ciclos durante a disciplina em questão. Os discentes foram divididos aleatoriamente em três grupos (com 4 alunos cada) que se revezaram nas funções do debate (um grupo de juízes e dois grupos de debatedores). Os alunos tinham a aula (presencial) do componente curricular, sendo essa a etapa de introdução ao tópico. A pergunta

que movia o debate partia de alguma controvérsia sobre tópico de aula que permitisse, pelo menos, duas posições distintas e era apresentada ao final da aula. Assim, por exemplo, na aula cujo tema foi inteligência emocional a pergunta proposta foi “a inteligência emocional é um processo cognitivo?”.

Além de apresentar essa pergunta em sala, ela também era postada no grupo do Facebook, criado especificamente para esse componente curricular. Além disso, a organização geral do debate e as informações sobre qual função cada grupo exerceria naquele ciclo também eram postadas nesse grupo. A etapa de retomada do tema ocorria de maneira virtual através dos chats do Facebook (Facebook Messenger) com os três grupos separadamente. Cada grupo era estimulado a elaborar argumentos a respeito da posição que iriam defender no debate e, a partir da aula, dos textos sugeridos e de outros materiais, os grupos construía seus argumentos através do chat ao longo da semana que precedia o debate.

O debate estruturado ocorria via Whatsapp, e era facilitado por mim, no qual os alunos usavam prioritariamente a função de áudio do aplicativo para participar dessa atividade. Antes da realização do primeiro debate virtual os alunos participaram de um debate presencial, seguindo o MDC. A estrutura do debate foi semelhante à usada por Leitão (2012). Ou seja, o debate era dividido em quatro momentos, um momento inicial em que os grupos debatedores traziam seus argumentos, contra-argumentos e respostas (etapa dos turnos), um segundo momento em que os grupos podia fazer perguntas uns aos outros (etapa das perguntas), após isso ocorria a etapa de fechamento com a conclusão das equipes e, por fim, a etapa de avaliação dos juízes. Ao longo do debate haviam também alguns momentos de reunião entre as equipes.

A TUTORIA E SEUS DESAFIOS

A função mediadora da Tutoria, em experiências como essas, é ratificada durante as atividades através da facilitação das relações dos alunos e dos docentes, e também da mediação entre alunos e as próprias atividades. Tanto em atividades presenciais (através dos monitores e estagiários em docência) quanto em atividades da EaD (através dos Tutores) mediar as relações dos discentes com os professores e com as atividades, requer uma atenção às demandas específicas desses alunos, bem como a forma com que eles constroem o conhecimento nesse contexto.

Na experiência em questão, essa atenção fora ampliada por conta da intensidade de informações compartilhada entre os alunos nos pequenos grupos. Além disso, como o ambiente utilizado foi um aplicativo de conversa, que não é exclusivo para fins educacionais, havia também o desafio de manter as atividades da disciplina mesmo com a “concorrência” dos grupos pessoais de cada aluno nessas plataformas.

FATOS MARCANTES

Enquanto fato marcante dessa experiência destaco a possibilidade de acompanhar os grupos na preparação para o debate ao longo da semana nos chats no Facebook. Nessa preparação os alunos compartilharam com seus grupos suas impressões a respeito dos textos lidos objetivando construir argumentos em prol da tese que eles defenderiam na semana seguinte. A relevância desse fato reside em poder perceber ao longo da semana a construção dos conhecimentos sobre determinado assunto que são partilhados entre os alunos. Na educação presencial perceber esse processo de preparação (ao longo da semana) para as aulas torna-se inviável visto que o único momento de encontro com os alunos é justamente no horário de aula.

Outro fato a ser destacado foi a participação ativa dos alunos nos debates e na preparação para esse momento. Estimular a participação ativa dos estudantes é um desafio constante no âmbito educacional seja a distância ou presencial, na experiência em questão com o uso do MDC foi possível perceber um significativo engajamento do coletivo dos discentes.

REFERÊNCIAS

- ASTERHAN, C. S. C.; SCHWARZ, B. B. Argumentation for Learning: Well-Trodden Paths and Unexplored Territories. *Educational Psychology*, v. 51, n. 2, p. 164-187, 2016. DOI: 10.1080/00461520.2016.1155458
- LEITÃO, S. Processos de construção do conhecimento: a argumentação em foco. *Pró-posições*, v. 18, n. 3(54), p. 75-92, 2007.
- LEITÃO, S. O trabalho com argumentação em ambientes de ensino-aprendizagem: um desafio persistente. *Uni-pluri/versidad*, v. 12, n. 3, p. 23 – 37, 2012.

4

CAPÍTULO

TUTORIA COMO PROCESSO DE SUPERAÇÃO

ALUISIO CESAR BARBOSA DOS SANTOS

SÍNTESE DO PERCURSO NA TUTORIA

Toda a experiência com Tutoria Especial Presencial começou com minha participação na seleção disponibilizada pela Universidade Estadual da Paraíba, especificamente no curso de Licenciatura Plena em Filosofia. O cursista em destaque era um homem de 35 anos que apresentava dificuldades de aprendizagem devido a um acidente ocorrido em seu trabalho na função de policial. A experiência foi de grande aprendizagem pela relação de troca de conhecimentos e pela construção de ideias e reflexões.

Esse período durou aproximadamente dois anos. Em seguida, no decorrer de toda trajetória acadêmica, em 2015, aproximadamente no período de outubro, participei e sou aprovado na seleção para tutor presencial da UFRPE. Estou na função há mais de dois anos onde adquiri uma relação de amizade muito forte com os cursistas, contribuindo para o incentivo à permanência no curso diante das dificuldades. Dificuldades que estão sendo superadas com muita dedicação e interação entre conteúdos, cursistas e tecnologia.

RELATO DE UM FATO MARCANTE NA TUTORIA

Há cada período cursado sempre encontramos um fato que nos direcionam para grandes reflexões e ações. Desde o início do curso as dificuldades para manter o público de forma fiel e participativo foram e estão sendo um fato marcante. A turma iniciou com 22 universitários e no decorrer da minha posse, encontrei a turma de computação com nove estudantes. Hoje a nossa turma apresenta cinco universitários matriculados e uma que concluiu o curso com outra turma anterior. Mais entre os fatos marcantes o que chamou mais a atenção foi à luta de uma das cursistas diante das dificuldades. Todos os estudantes moram em cidades vizinhas ao polo onde a dificuldade financeira e de transporte se torna um fator problemático no curso. Recordo que uma das estudantes, especificamente da cidade de Itapetim-PE, desistiu do curso por questões financeiras e familiares. Isso repercutiu de uma forma triste nos demais causando uma tristeza em todos. Diante disso, pela cooperação de todos e todas, estamos mantendo a presença desta universitária no curso com a ajuda de ambos. Outro fato marcante foi à dificuldade de um cursista de chegar a sua cidade de origem pela falta de transporte. Depois dos demais estarem em suas respectivas cidades, voltamos à noite para o polo no intuito de levá-lo a sua cidade. Lembrando que nossa cidade apresenta a distância de 35 km até o polo e mais uns 25 km até a cidade do universitário resgatado. Isso mostra a união de todos na busca do sucesso, ou seja, na conclusão de todos.

MÉTODO MAIS POTENTE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM UTILIZADO COMO TUTOR

Sabe-se que as tecnologias estão contribuindo no ensino-aprendizagem de forma muito positiva. Isso é percebido de forma clara nos cursos de educação a distância das diversas universidades no Brasil, destacando as nossas no Estado de Pernambuco. Ela tanto amplia os conhecimentos como uni pensamentos e pessoas. Assim, um método muito potente e bastante utilizado em nosso processo de ensino-aprendizagem é o programa Skype. Através dele nos comunicamos semanalmente em um grupo criado por mim, em que discutimos dificuldades e apresentamos soluções por meio de diálogos constantes sobre aquilo que foi entendido nas disciplinas e atividades selecionadas para o momento, chegando a uma solução seja verdadeira ou não. Desta forma, todos conseguem executar suas atividades, postando e ficando em dia com os prazos disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem do curso.

NARRATIVAS DAS LIMITAÇÕES NO PROCESSO DE TUTORIA

Todo curso, seja presencial ou a distância, apresenta grandes limitações. Dificuldades que com organização e planejamento podem ser superadas. Entre es-

sas, aqui no polo de educação de Tabira-PE, encontramos algumas em processo de superação: i) o problema com água, e infraestrutura adequada para as necessidades dos diversos cursos, ii) disponibilidade de recursos para postagens de correspondências, como documentos e provas, e iii) da falta de uma impressora. Outra limitação bastante presente nos cursos é um retorno das correções das atividades e provas (feedback dos professores), para que cada cursista possa analisar os erros e os acertos em cada atividade.

PERSPECTIVA DA TUTORIA COMO PROJETO EDUCACIONAL

As perspectivas para um maior sucesso no curso e na conclusão de todos seriam a avaliação e a construção de planos de trabalho para a melhoria constante da aprendizagem e da permanência no curso. A exemplo disso destacarei o construído para este ano (objetivos, atividades, estratégias e tarefas rotineiras). Destacando que o plano de trabalho está sujeito a mudanças a partir de avaliação no decorrer das etapas executadas.

O Plano de Tutoria Presencial se objetivaria em: i) acompanhar a frequência e realização das atividades dos cursistas no ambiente virtual, Moodle, e em momentos de encontros presenciais no polo; e ii) incentivar a permanência dos cursistas no curso no qual se encontra matriculado por meio de contribuições com dúvidas na realização das atividades.

As atividades dos alunos nas disciplinas seriam: i) encontros presenciais para estudo em grupo e resolução de dúvidas; ii) pesquisa em grupo de vídeos relacionados com os conteúdos em dificuldade e em estudo; e iii) execução das atividades propostas pelo ambiente virtual de aprendizagem.

As estratégias para o trabalho de Tutoria seriam: i) levantamento de conteúdos e dicas por atividades semanais nas respectivas disciplinas do período em estudo; ii) pesquisa artigo e vídeos relacionados ao conteúdo; e iii) uso das ferramentas tecnológicas como socialização do entendimento de cada cursista sobre o conteúdo e atividade em estudo para a sua finalização e postagem.

As tarefas rotineiras semanais do Tutor seriam: i) listar se os cursistas que não estão acessando o ambiente; ii) listar os alunos que apresentam atividades em atrasos; iii) apontar os prazos máximos para as postagens das atividades; iv) rever os conteúdos que necessitam de texto ou vídeo extra para seu entendimento; v) fazer o levantamento e o preenchimento de documentos que necessitam do seu envio com urgência; e vi) organizar as atividades presenciais.

5

CAPÍTULO

EXPERIÊNCIAS EM LETRAS/ESPAÑHOL EM EaD

AMANDA BRANDÃO ARAÚJO MORENO

SÍNTESE DO PERCURSO

Minha experiência com a Educação à Distância começou oficialmente no ano de 2012, quando fui aprovada para ocupar uma vaga como Tutora à distância do curso de Letras/Espanhol da Universidade Federal de Pernambuco. Até aquele momento, não tinha conhecimento profundo sobre a modalidade de ensino; foi a possibilidade de fazer o concurso que me levou a estudar os fundamentos básicos do tema, as leis brasileiras e os programas federais relacionados à EaD e as especificidades de um curso de graduação à distância, de seus aspectos técnicos a abordagens temáticas, didáticas e conteudísticas.

Nos primeiros anos do curso tive oportunidade de ser Tutora de várias disciplinas, envolvendo as áreas de Língua, Literatura e Ensino. Em decorrência dos estudos que desenvolvo no âmbito da Pós-Graduação, nos últimos três anos tenho me envolvido mais especificamente com as disciplinas de Literatura em Língua Espanhola (I, II, III, IV e V), Teoria da Literatura, Literatura Comparada, Literatura Brasileira e Literatura Portuguesa.

Durante os anos de envolvimento com a EaD, tive oportunidade de participar de cursos de aperfeiçoamento, palestras e congressos sobre o tema. Também pude

conhecer professores e alunos de diferentes realidades. Tudo isso contribuiu e continua contribuindo para minha formação e reflexões sobre os processos de ensino e aprendizagem, assim como para minhas práticas como docente e como tutora.

É relevante observar que, ao longo desse relativamente curto período de tempo, o interesse e as abordagens sobre a educação à distância demonstraram uma constante renovação, que se expressam desde as atualizações da plataforma de interação até os materiais que chegam aos alunos. De uma ponta a outra, a EaD tem revelado *updates* e incrementado suas formas de atuar, como foi possível perceber durante este curso.

FATO MARCANTE

Na esfera do ensino, geralmente os fatos mais relevantes advêm da relação aluno-professor, ou aluno-Tutor, no caso da EaD. Em minha experiência no curso de Espanhol, creio que o fato mais marcante, que até hoje me impressiona, ocorreu durante uma atividade proposta pela coordenação do curso de Espanhol há alguns anos, cujo objetivo era dar a conhecer professores e Tutores do curso a novos estudantes. A ideia geral era proporcionar um momento presencial de boas-vindas, que ocorreu no Centro de Convenções da UFPE, em um dos mini auditórios da CEaD/UFPE. Faríamos algumas atividades interativas com os alunos, apresentaríamos a plataforma Moodle e algumas de suas ferramentas, e abordaríamos uma série de elementos básicos do curso. Quando pedimos que os alunos ligassem os computadores para iniciarmos ditas atividades, alguns deles, ainda tímidos, revelaram que não sabiam como fazê-lo. Prontamente auxiliamos os estudantes, ensinamos os procedimentos para ligar e desligar o aparelho e seguimos com o planejamento do dia, um pouco surpresos com o ocorrido.

O que importa nesse relato não é apontar a falta de habilidades básicas que determinados alunos não tiveram, e deveriam ter, para dar início a um curso na modalidade à distância mediado pelo computador. A questão é muito mais profunda e reveladora: o curso de graduação da EaD proporcionaria muito mais que um diploma e a possibilidade de uma carreira para tais alunos, ele daria espaço para multiletramentos e levaria à inclusão dos mesmos a espaços que antes não lhes eram acessíveis. Todo esse relato é, basicamente, para dizer que foi em momentos como esse que tive a consciência do papel que Tutores e professores desenvolveriam através da EaD.

MÉTODO POTENTE UTILIZADO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Por apresentar particularidades diferentes das apresentadas em cursos presenciais, um curso à distância pressupõe outras demandas, outras expectativas,

outro *modus operandi*, que, quando não são totalmente diversos do ensino presencial, e pressupõe outros focos. No processo de ensino-aprendizagem da EaD percebemos que o ponto inicial para um trabalho exitoso é a autonomia do aluno e a moderação constante do Tutor. A autonomia do estudante é essencial porque é ela que vai garantir que o mesmo leve adiante as leituras básicas, a realização das atividades, a presença na plataforma, o questionamento aos Tutores e professores, enfim, é a autonomia do aluno que garante que o mesmo vai deixar sua marca no processo de aprendizagem; é dela também que parte a possibilidade de feedback significativo por parte do professor e do Tutor. A moderação constante do Tutor faz valer a autonomia do aluno e, no caso da ausência desta, exerce a tentativa de contato e o estímulo a que o aluno alcance o que é necessário para aprimorar os conhecimentos em cada uma das disciplinas. Em seu conjunto, a autonomia do estudante e a moderação constante do Tutor fazem com que o processo de ensino-aprendizagem seja significativo.

LIMITAÇÕES

Como todas as modalidades de ensino, a Educação à Distância também apresenta suas limitações. Algumas delas têm a ver com a persistente falta de conhecimento do público geral sobre como funciona e sobre o que esperar de um curso à distância. É necessária uma constante conscientização sobre suas particularidades, seus métodos, sobre seus modos de interagir, sobre o que esperar de alunos, professores, Tutores, secretários e coordenadores, entender suas funções e complementariedades num sistema de educação à distância. Exemplo disso é a carga horária destinada efetivamente ao curso pelos estudantes. Enquanto alunos da modalidade presencial assistem a pelo menos três horas diárias de aula, cinco dias na semana, há dias em que alunos de cursos à distância sequer entram em contato com a plataforma ou com o material didático, e essa carga horária acaba nunca sendo compensada depois.

PERSPECTIVA DA TUTORIA COMO PROJETO EDUCACIONAL

Enquanto projeto educacional, creio que a Educação à Distância se associa a dois conceitos básicos: inclusão e interiorização. Inclusão por proporcionar horários flexíveis para os estudantes que não dispõem de um turno fixo para estudo e que, por causa disso, eram excluídos da Educação Superior. Interiorização pela dificuldade de haver uma unidade de ensino superior em cada cidade ou grupo de cidades do interior brasileiro. Dificuldade essa relativamente superada pela possibilidade de criação de polos de Educação à Distância.

AGRADECIMENTOS

À organização do curso E-Tutoria, à Coordenação do Curso de Letras/Espanhol, à Conecte, à Universidade Federal de Pernambuco, à Universidade Aberta do Brasil, meus sinceros agradecimentos.

TUTORIA – UM PROCESSO EDUCADOR

CRISTIANE GAMA DA SILVA

A Tutoria como método nasceu no século XV, nas universidades, onde foi usada como orientação de caráter religioso aos estudantes, com o objetivo de infundir a fé e a conduta moral. Posteriormente, no século XX, o Tutor assumiu o papel de orientador e acompanhante dos trabalhos acadêmicos, e é com este mesmo sentido que incorporou aos atuais programas de educação à distância (Sá, 1998).

Nossas atividades acadêmicas iniciaram em 2007, no curso de Graduação em Ciências Geográficas/Licenciatura Plena, pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), concluído em 2011, e continuando nossos estudos no Bacharelado em Geografia, no ano de 2012. Ingressamos na Tutoria à distância do Curso de Licenciatura/Geografia, modalidade EaD, da Universidade Federal de Pernambuco, no ano de 2015, ficando lotada no Polo de Surubim-PE. O ingresso se deu através de uma seleção na Conecte/UFPE, sendo contemplada para atuar no respectivo curso como Tutora à distância.

Por termos formação e experiência na área de ensino, atuar como Tutora foi e estar sendo um grande aprendizado para nossa prática pedagógica, cujos desafios têm nos proporcionado vivenciar situações diferentes e desafiadoras, que possibilitam ampliar o leque de percepções em nossa prática docente, limitada, anteriormente, ao ensino presencial.

A educação à distância cada vez mais tem se desenvolvido no Brasil. A prova disso é o aumento de cursos na modalidade EAD em diferentes instituições, públicas e privadas.

O papel do Tutor tem sido relevante assim como o papel do professor presencial. Em nossa função de Tutoria, percebemos a necessidade do aluno em ter um acompanhamento sistemático, e o Tutor se torna imprescindível na formação do aluno à distância como mediador, buscando soluções para os mais diversos tipos de dificuldades encontradas no ambiente virtual e em diversas situações, não apenas o instruindo, mas, igualmente, o instigando, quando percebemos, não somente, dificuldade de acesso à plataforma mais também a falta de aptidões em alguns instrumentos tecnológicos.

A tecnologia em sala de aula, seja no curso presencial ou a distância, já é uma realidade, cabendo ao Tutor, cada vez mais, inteirar-se dessa realidade para um melhor feedback dos cursos online. É satisfatório sabermos que diante de tantas dificuldades vivenciadas temos quase sempre norteado o caminho para possíveis soluções.

Consideramos o ambiente virtual sociável, pois, vamos além da plataforma. Através de outros recursos como, Whatsapp, e-mails e até mesmo telefonemas, alcançamos alunos distantes, criando assim laços de amizade e confiança.

Graças ao avanço tecnológico e à atuação do docente e do Tutor, a distância torna-se cada vez mais reduzida e as dificuldades minimizadas, tudo isso, tem contribuído para uma melhor receptividade das informações e saberes, motivando a dinâmica da construção do conhecimento na esfera virtual.

A educação sendo um processo contínuo na formação moral, ética e social do indivíduo, temos percebido a importância do Tutor como mediador no processo educacional na modalidade de ensino a distância.

Cursos online não dependem somente do aparato tecnológico, mas da interação entre professores, tutores e alunos. Destarte, o ambiente virtual torna-se criativo e interativo a partir das relações construídas entre os que fazem parte dessa modalidade educacional, cujos objetivos visam, sobretudo, promover uma educação de qualidade, possibilitando a superação das barreiras do tempo com a construção de novos espaços de interação para a construção de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

SÁ, I. M. A. *Educação a Distância: Processo Contínuo de Inclusão Social*. Fortaleza: CEC, 1998.

A DESCOBERTA DE UMA NOVA POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

ITALO WELKE DE ANDRADE

SÍNTESE DO PERCURSO

Apesar das minhas ressalvas com a modalidade de ensino a distância (devido a experiências ruins como discente), optei por investir tempo e me permitir entender como funciona o trabalho de um Tutor e como consequência a dinâmica e todo o processo desta modalidade de ensino ainda tão estigmatizada por uma suposta falta de qualidade.

As primeiras semanas do curso foram muito ricas, sobretudo devido aos conteúdos compartilhados. Os vídeos e textos sugeridos foram muito bem escolhidos e me permitiram construir uma nova perspectiva sobre o ensinar, compartilhar saberes, a postura e posição de um educador-mediador. É importante ressaltar que eu nunca havia tido contado com conteúdo pedagógico, com as diretrizes do ser educador.

No entanto, não posso romantizar este percurso. Houve momentos de dificuldade a partir do módulo cinco: falta de motivação e foco para dar prosseguimento ao curso. Escrever este artigo está sendo desafiador. Decidi assistir novamente o vídeo da aula inaugural e em algum momento foi apresentado por Otacilio Santana (Tutor do curso) os quatro tipos de motivação: por existência, por vocação, pelo exemplo e por cooperação.

A motivação por existência reapareceu em mim (preciso do certificado para ampliar minhas chances de inserção no mercado de trabalho como Tutor) e é a responsável pela minha ação de escrever este artigo. Estou em um momento decisivo na minha vida. Um momento de grandes mudanças. Sem dúvidas este curso é uma das pontes para o meu sonho.

Além disso, a prática da Tutoria foi muito rica. Pude participar da estruturação da disciplina, da apresentação da ementa e das atividades programadas, e da orientação e avaliação final dos trabalhos. Também criei grupos de comunicação e compartilhamento de informação no Whatsapp, Gmail e Facebook e disponibilizei meus contatos telefônicos, de e-mail e redes sociais para eventuais necessidades.

FATO MARCANTE

A Teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) de Vygotsky era totalmente desconhecida por mim. Fiquei encantado pelas ideias e contribuições do autor e entusiasmado para colocá-las em prática. Muito embora alguns conceitos desta teoria façam parte do nosso dia a dia e da prática profissional mesmo não sabendo nomeá-las adequadamente.

Em conversa com a professora titular da disciplina, decidimos inovar e ouvir os alunos para montarmos a programação da disciplina. Questionamos as principais dificuldades dos alunos quanto à formação acadêmica, as perspectivas de inserção no mercado de trabalho, aos formatos de aula, a forma de avaliação etc. Montamos a disciplina focando a prática profissional, conforme sugestões dos alunos e consentimento meu e da professora titular.

No início e final da disciplina houve momentos programados de discussão sobre autodisciplina e automotivação com os alunos. Eu expus minha trajetória de vida, as dificuldades, minhas conquistas pessoais e acadêmicas. Para mim, minha própria trajetória é um fator que me motiva a ir ainda mais longe.

A maioria dos alunos da disciplina é oriunda de famílias humildes, são os primeiros a ingressarem na Universidade e depositam o sonho da mudança de vida no curso de graduação. É um percurso que se conecta diretamente com o meu. Ter tido essa troca foi muito importante para todos nós. Alguns alunos relataram que o fato de eu ter uma história de vida similar a deles gerou uma zona de empatia forte. O fato de eu ser egresso do mesmo curso de graduação que eles e aluno de mestrado no mesmo departamento foram pontos, citados por eles, que criaram uma zona mais estreita de proximidade. O fato de eu saber das dificuldades enfrentadas por eles devido às desilusões e críticas em relação ao curso facilitou a comunicação e propiciou um contato e experiência muito ricos.

MÉTODO POTENTE UTILIZADO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Considero pertinente o método de avaliação dos trabalhos adotada na disciplina. Após as aulas teóricas os grupos foram divididos em grupos e ficaram responsáveis por analisar empresas reais a fim de identificar problemas críticos na gestão da informação dessas empresas e propor planos de ações para aperfeiçoar o processo.

Após a apresentação dos trabalhos (que foi dividido em etapas) os alunos apresentavam os resultados preliminares e os demais grupos contribuíam com sugestões de melhorias, novas abordagens, críticas etc.

Observou-se um melhor aproveitamento dos conteúdos, quando comparado com turmas anteriores. O desenvolvimento do conhecimento coletivo através do debate, da autocritica e da avaliação dos trabalhos de outros grupos mostrou-se um eficiente.

LIMITAÇÕES

As principais limitações observadas foram: a) baixa adesão as orientações e aos debates online, que de acordo com Vergara (2007) se deve a questões culturais do povo brasileiro, que prefere encontros presenciais; dificuldade de acesso as tecnologias de informação e comunicação e a internet, alguns alunos relataram a falta de acesso a esses meios.

PERSPECTIVA DA TUTORIA COMO PROJETO EDUCACIONAL

A tutoria propicia um ambiente adequado para a criação de projetos educacionais a partir da troca de informações, do aprendizado colaborativo, da solução de problemas em equipe, da falta de hierarquia, dentre outras características oriundas da configuração em rede.

O método utilizado por este pesquisador no processo de ensino-aprendizagem reforça esta perspectiva: a solução de problemas reais de forma colaborativa e por meio dos atores envolvidos no processo.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a professora Dr^a Nadi Helena Presser por ter me aceito como Tutor da disciplina Informação para Negócios e pelas orientações e feedbacks sobre a prática profissional do educador.

REFERÊNCIAS

VERGARA, S. C. Estreitando relacionamentos na educação a distância. **Cad. EBAPE. BR**, v. 5, n. spe, p. 01-08, 2007. DOI: 10.1590/S1679-39512007000500010

A TUTORIA, O PIONEIRISMO E A MATEMÁTICA

JOSÉLIO CARLOS DE OLIVEIRA

APRESENTAÇÃO DA TUTOR

Sou Joselio, Tutor presencial no Polo Recife, do curso de Matemática, Modalidade à Distância pela UFPE/UAB. Meu ingresso para a tutoria se deu através de prova escrita e análise de currículo em 2010, onde demos início à primeira turma do curso no Polo Recife, que funcionava em um dos prédios do antigo colégio Nobrega, no então CETEC- Centro de Educação e Tecnologia, ligado à Secretaria de Educação do Recife, na rua Oliveira Lima, na Boa vista. Hoje, o Polo Recife funciona na Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Educadores do Recife (EFAER), na Madalena.

Minha formação educacional foi realizada em escolas públicas estaduais, no turno da noite, pela necessidade de trabalhar durante o dia, desde os meus 14 anos de idade, para ajudar meus pais a alimentar as dez pessoas da família. Conclui o ensino médio na Escola Técnica Estadual Professor Agamenon Magalhães (ETEPAM), no curso de Mecânica. Após várias tentativas frustradas na época do vestibular Unificado, para cursar engenharia mecânica, resolvi fazer o vestibular da FUNESO, onde conclui o curso de Ciências com Licenciatura em Matemática.

Em 1987, passei no concurso para professor da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura do Recife, nesse período lecionei em várias Escolas na perife-

ria da cidade, contribuindo também como gestor escolar e em formação de professores da rede. Buscando o aperfeiçoamento profissional, concluir dois cursos de especialização, um de Expressão Gráfica pela UFPE e outro de Informática Educacional na Faculdade Frassinette do Recife (FAFIRE).

SÍNTESE DO PERCURSO NA TUTORIA

A partir do meu ingresso no quadro de Tutores do Curso de Matemática Modalidade à Distância (UFPE), recebemos os estudantes com uma apresentação da proposta curricular, carga horária e normas de funcionamento, em conjunto com o Professor Miguel, coordenado do curso. O prédio não tinha muita estrutura, com duas salas disponíveis, quadro e ventiladores nas paredes. Essa falta de estrutura nos levou a reivindicar a mudança do Polo para outro local. Foi quando conseguimos mudar para a Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Educadores do Recife (EFAER), na Madalena. Nesse local formamos a primeira turma do Curso de Matemática. Uma turma que iniciou com cerca de cem estudantes, tendo em 2014, os dez primeiros formados do primeiro curso em EaD ofertado pela UFPE.

Essa turma de desbravadores, apesar de muito unida e crítica, cobrava bastante os encontros presenciais, tanto com os tutores, como com os próprios professores. Várias vezes o professor Miguel, Willian e Marcus Vinícius vieram ao Polo, atendendo aos pedidos dos alunos.

FATO MARCANTE NA TUTORIA

A primeira turma do Curso de Matemática, modalidade à Distância, pela UFPE/UAB no Polo Recife, teve uma característica: a diversidade dos estudantes. Foi constatado alguns alunos que já haviam parado de estudar há mais de dez anos. Um exemplo, foi uma aluna que era uma dona de casa, que só queria ter uma formação acadêmica para se equiparar à formação do marido. Outros que já lecionavam em escolas particulares da comunidade, há anos, com a formação de ensino médio, e outros que tinham o sonho em ser aprovado em um concurso para lecionar em escolas públicas.

Marcante mesmo foi presenciar os esforços de pessoas humildes, que tiveram a oportunidade de ingressar em um curso ofertado pela melhor Universidade do Estado de Pernambuco, a maioria com uma base de formação deficiente para um curso tão importante e ‘difícil’. Era uma turma que tanto cobrava dos professores, Tutores e coordenação, como marcava encontros para estudar e também para o lazer.

Foi fascinante ver a empolgação da estudante ‘Maria da Conceição’ ao se tornar representante da turma, assim como vê-la provocar os colegas para contribuírem para a poupança, no intuito de pagar as despesas da colação de grau e do baile, realizado na Casa Rosada, no bairro do Espinheiro.

A maior alegria é saber que o Curso ao qual sou Tutor obteve a nota máxima na avaliação do MEC, e que teve o Estudante Everton, laureado em 2016.

MÉTODO POTENTE UTILIZADO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Nos meus primeiros anos de estudo, aprendi de forma muito diferente dos dias atuais. Era uma época onde parecia que o mundo estava sendo ‘formado’. A professora me entregava uma tarjeta com o meu nome para que eu copiasse todos os dias, na sala de aula, o alfabeto e a tabuada. Já no ensino fundamental, como estudava à noite, porque trabalha durante o dia, mal conseguia absorver os conteúdos das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, que eram menos de memorização, do que as das disciplinas de História e Geografia, por exemplo.

No curso de EaD, em especial, ao qual exerço o papel de tutor, podemos observar que cada vez mais as pessoas precisam aprender com as outras e com as experiências já incorporadas de outras aprendizagens. Para fazer um curso em EaD, o estudante precisa de disciplina, organização de tempo e principalmente do domínio das ferramentas da tecnologia. Uma das primeiras dificuldades apresentadas pelos estudantes foi se livrar da dependência da presença física do professor, depois, dominar e usar as ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem. Era estritamente necessário que os alunos conhecessem todo o ambiente virtual, uma vez que todas as tarefas eram realizadas lá, desde as administrativas, como a matrícula, escolha das disciplinas a cursar, como para ver as notas no SIG@.

Percebi neste curso as tecnologias da informação e comunicação atuando como ferramentas mediadoras e facilitadoras do processo de aprendizagem. Aos poucos, cada estudante buscava organizar e adequar seus estudos, quer seja buscando outras maneiras de resolução de problemas através de vídeos no Youtube, ou através dos encontros presenciais em pequenos grupos. Porém, o método mais eficaz, foi sempre mediação do Tutor, na medida em que era procurado pelos estudantes, orientando-os no uso do aplicativo Latex, e estimulando sempre a pesquisar para a resolução de problemas das diversas disciplinas.

LIMITAÇÕES NO PROCESSO DE TUTORIA

No ensino da modalidade EaD, o papel do Tutor é de suma importância para os estudantes, uma vez que ao prestar todo o apoio no processo de aprendizagem,

os Tutores estão contribuindo diretamente para a melhoria dos processos pedagógicos, na perspectiva de facilitar a forma como os alunos irão aprender os conteúdos dos cursos aos quais estão matriculados.

Enquanto Tutor, desempenho o papel de atuar como impulsionador para àqueles estudantes desmotivados, tendo consciência de que esta atitude, é de suma importância para o bom desempenho dos que buscam atingir seus objetivos. Sabendo que por outro lado, a falta de atenção por parte dos Tutores e professores pode ser o motivo de evasão dos estudantes, percebo ser esta uma das maiores dificuldades nesse processo. Outro ponto, é que o Tutor não tem a oportunidade de planejar os conteúdos junto ao professor da cadeira e nem de discutir as pendências apontadas pelos próprios estudantes.

PERSPECTIVA DA TUTORIA COMO PROJETO EDUCACIONAL

É necessário que todos os envolvidos realizem uma reflexão sobre o que é ser professor-Tutor, contextualizando sua importância na educação a distância nos momentos online e offline, ressaltando as diferenças que podem existir entre suas atividades e as do professor convencional. Para isso é preciso discutir as barreiras enfrentadas nesse meio, bem como as estratégias para vencer a distância de espaço e tempo, existentes entre o professor e o estudante. Há que se buscar soluções para entender se os Tutores realizam realmente o papel de ensinar e, principalmente, a importância da função dos Tutores nos cursos a distância online.

O mundo está cada vez mais focando em torno da tecnologia e ‘não tem mais volta’. Sabe-se que as pessoas já estão saindo do papel de simples usuários para programadores. Dessa forma, entendo que a tendência é cada vez mais o surgimento de escolas abertas online, onde os estudantes serão protagonistas de sua própria aprendizagem, sendo a Tutoria o pontapé inicial para consolidação desse novo paradigma.

A TUTORIA COMO DESAFIO PARA OS NOVOS RUMOS EDUCACIONAIS

JULIANA SIQUEIRA SERCUNDES

SÍNTESE DO PERCURSO

Iniciei a Tutoria um pouco mais jovem. Ainda estava na graduação quando fui convidada pelos professores da UFPE Joaquim Liberalquino e Cacilda Andrade para fazer parte de uma experiência de curso de capacitação em nível profissional para auditores internos do Ministério da Educação, através do projeto Ensinar que estava localizado na Biblioteca Central da UFPE. Foi um projeto de sucesso e já naquela época havia me tornado coordenadora de Tutoria, pois gostava de demonstrar através de gráficos o resultado do acompanhamento dos cursistas e isso talvez tenha me dado certo destaque em relação aos demais. De fato, a educação a distância já me causava fascínio desde essa época. Mas foi algum tempo depois, já formada e servidora pública que me deparei com edital de seleção de Tutores para curso de graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Aberta do Brasil. Foi a oportunidade de retomar aquele trabalho que havia marcado o início de minha trajetória profissional e da qual me orgulho de contribuir. Também não posso deixar de mencionar que conclui um mestrado profissional em Tecnologia e Gestão em EaD pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), o que me ajudou ainda mais a conhecer esse processo de ensino-aprendizagem.

FATO MARCANTE

Um fato que considero marcante ocorreu no início de minha trajetória, quando em determinado encontro presencial, um dos cursistas me falou que eu era exatamente do jeito que ele imaginava. Achei muito interessante essa percepção de imaginar o outro pela forma de tratar, de estimular, e de cobrar. Naquela época, onde o contato era praticamente apenas por mensagem em texto, foi uma celebração encontrá-los e conhecê-los um pouco melhor.

MÉTODO POTENTE UTILIZADO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Em minha experiência, o método que considero mais potente é a presença forte e constante no fórum para debates e dúvidas. Entendo que ainda é preciso evoluir muito em outras tantas ferramentas existentes, mas o fórum permite a troca de conhecimento, o debate, a crítica e ainda deixa o registro facilmente acessível a todos os interessados. No fórum podemos tirar uma dúvida prontamente ou motivarmos os demais a acrescentarem algo, promovendo muitas vezes construção mútua de conhecimento.

Em tempos de correria e horários desencontrados, acredito que essa seja a forma mais eficiente de contato, pois permite a participação, ainda que em momentos diferentes, de todos os cursistas e mediadores. Aliado a isso, é necessário estar sempre presente, pois acredito que os alunos necessitam de cobrança, de incentivo, de estímulos e especialmente de respostas.

Não tenho tido sucesso com outras ferramentas, como chats ou mensagens pois é difícil conciliar os horários em turmas tão heterogêneas e nem sempre as mensagens atendem as necessidades da nossa atuação.

LIMITAÇÕES

Lidamos diariamente com algumas limitações da nossa atuação, as quais, algumas delas não são exclusivas da educação a distância. Primeiramente acredito que as ferramentas disponíveis para serem utilizadas no ambiente não atendem efetivamente as necessidades dos professores, Tutores e alunos, e por isso ficamos mediando conflitos de ansiedades de alunos que cobram o uso de tecnologias diversas das que estão disponíveis, cobrança pelo uso de redes sociais ou mesmo de bate papos por telefone.

Além disso, percebo uma necessidade cada vez maior de motivar constantemente os cursistas. É uma dura tarefa com os recursos limitados de acompanhamento. O cursista precisa se manter autônomo, disciplinado e motivado para absorver conhecimento, e essas variáveis podem influenciar diretamente na evasão do curso.

Outro ponto que ressalto é dependência excessiva do cursista pelo Tutor/professor. É quase impossível atender as necessidades, por vezes exageradas, de respostas e feedbacks. Acho que o avanço da tecnologia impacta diretamente nessa necessidade por informações e contatos urgentes, quando temos outras atividades em curso e não conseguimos ser onipresentes.

Assim, minha percepção é a de que muitas vezes o Tutor absorve tarefas docentes, por vezes sendo confundido com o próprio professor da disciplina. Obviamente, isso depende muito da forma de atuação do professor no ambiente virtual, o que pode influenciar diretamente nos resultados e na avaliação da disciplina. Assim, se o Tutor não tiver bem relacionado com o professor, com a matéria e com os alunos, os resultados podem ser bastante negativos.

PERSPECTIVA DA TUTORIA COMO PROJETO EDUCACIONAL

Como já ressaltado no item anterior, a depender da atuação do professor responsável, o cursista fica quase que totalmente dependente do Tutor. É preciso que haja maior engajamento no que se refere ao treinamento, elaboração de normativo e orientações amplamente divulgadas que especifique melhor as atividades e limites entre Tutoria e docência.

Por outro lado, vejo a tendência do Tutor como protagonista do processo de ensino a distância, pois ele atua como elo direto entre o cursista e o processo de ensino, e entre o cursista e o programa da disciplina.

É um desafio adquirir habilidades para motivar e se comunicar da forma mais compreensível para atender as atuais demandas dos cursistas no contexto de *big datas* e *fake news*, os quais estarão cada vez mais presentes nesse processo de ensino aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos os envolvidos nesse projeto educacional, que é o de expandir cada vez mais o ensino, ampliando o acesso aos que estão tão distantes e não tiveram condições de ingressar em uma Universidade Pública em outros moldes.

Especialmente aos Professores Cacilda Andrade e Joaquim Liberalquino que sempre depositaram apoio e confiança a mim durante todo meu envolvimento com a EAD e que são personagens principais na graduação de Ciências Contábeis e na UAB como um todo.

Ao Otacílio e a todos os envolvidos no curso de e-Tutoria, que trouxeram temas interessantes e estimulantes para tratarmos ao longo desse tempo.

10

CAPÍTULO

TUTORIA

uma relação em rede com o ensino e a aprendizagem

LUIZ CARLOS DOS P. SERPA ALFINO

UM CENÁRIO EM CURSO...

Nos últimos anos, a partir do último quartel do século XX, os avanços tecnológicos têm contribuído bastante para um novo formato de ensino na sociedade contemporânea, marcando significativamente a sociedade Ocidental com uma nova linguagem comunicacional, possibilitando consideráveis mudanças na comunicação social, no sentido de tempo e espaço, intensificando a circulação de informações, conhecimentos e saberes.

À dinâmica das atividades educacionais cada vez mais tem ocupado espaço na sociedade informacional, ampliando os horizontes do ensino e da aprendizagem pela interação de ações e recursos disponibilizados em plataformas de ambientes virtuais de aprendizagem, além de diferentes canais e sistemas midiáticos participativos, como por exemplo, blogs, bibliotecas digitais, videoconferência, correio eletrônico, redes sociais, e outros aportes e plataformas com o uso da internet e de recursos tecnológicos disponíveis para tais fins, tornando-se parte integrante da vida cotidiana (WERTHEIN, 2000).

Nessa perspectiva encontra-se o trabalho da Tutoria, cujas ações transitam em espaços diversos de atuação, auxiliando as atividades docentes, me-

diando conhecimentos e saberes, construindo pontes, criando e recriando redes de interação para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem nos espaços educacionais.

Atualmente os cursos constituídos na modalidade do Ensino a Distância (EaD), disponibilizam, em grande parte, suas atividades em plataformas de ambientes virtuais, cujo acompanhamento e orientação são dirimidos pelas intervenções docentes e de sua Tutoria. Nesse sentido, destaca-se a importância da Tutoria por, muitas vezes, ultrapassar as fronteiras dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), dando também suporte, via e-mails, celulares, Whatsapp, redes sociais, entre outros, a partir de grupos formados em seus respectivos Polos de atuação, a fim de obter uma eficiência e eficácia ainda maiores no desenvolvimento de suas atividades profissionais e na aprendizagem discente.

A cultura digital tem contribuído para a inserção do sujeito num espaço, de sincronia, interação, pluralismo, mobilidade, ubiquidade e multiplicidades de objetos e percepções com mudanças de comportamento e uma heterogeneidade, cuja linguagem torna-se imprescindível para o desenvolvimento na interação de suas práticas, na intensificação de suas relações sociais, reconfigurando uma nova percepção e visão de um mundo multirreferenciado pelo cruzamento de vários produtos midiáticos, proporcionado pela cultura da sociedade informacional. Santos, Ponte, Stofella e Rossini (2015, p. 523) fazem, em breves linhas, uma análise sobre essas relações.

As relações sociais são intensificadas com presença das novas mídias que privilegiam a comunicação, a mobilidade e a ubiquidade. Conversas, narrativas e produções de artefatos culturais ocupam espaços-tempos e se constituem em interdiscursos que se realizam pelo cruzamento várias vezes presentes nas interfaces digitais. Compreender essa complexidade requer uma abordagem multirreferencial, um olhar holístico, uma leitura plural dos objetos (práticos ou teóricos), o que implica tanto visões específicas quanto linguagens apropriadas às descrições exigidas, em função de sistemas de referências distintos, considerados heterogêneos.

As atividades pedagógicas direta ou indiretamente desenvolvem interações em suas práticas. Muitas vezes essas interações advêm da própria dinâmica do mundo social vivido, cujos aspectos histórico e cultural trazem em seu bojo um lastro de ação instrumental. Nesse processo, a mediação e a internalização de saberes transitam numa intencionalidade para desenvolver ações que potencializam a aprendizagem. É nesse sentido que o trabalho docente e do Tutor pode ser visto mediando ações e recriando possibilidades para o desenvolvimento das potencialidades discentes com uma ação colaborativa.

UM CASO CONCRETO DE ZDP...

Para citar um caso concreto, em uma atividade docente no curso de Licenciatura em Geografia/UFPE, modalidade EaD, na qual houve a imprescindível participação da Tutoria, percebeu-se, claramente, um caso de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), quando alguns alunos do curso tiveram grande dificuldade de entendimento na leitura de textos de autores clássicos da literatura de História, necessários às discussões temáticas propostas na disciplina.

Nesse momento investiu-se, como ação mediadora, na produção de vídeos-aula dos textos apresentados, retomando as discussões em fóruns como recurso interacionista para a internalização da aprendizagem, acompanhados também pela Tutoria de cada polo respectivo.

Com essas ações se pode perceber que todo o trabalho se desenvolveu por um conjunto de etapas que, a cada momento, trazia consigo o desafio de ampliar as possibilidades de aprendizagem, buscando no curso das atuações dialógicas desenvolvidas, a internalização do conhecimento numa construção/(re)construção dinâmicas; por uma racionalidade crítica e uma consciência intersubjetiva marcada por uma análise reflexiva de ação comunicativa (HABERMAS, 1989).

Por essa contextualização do lugar do sujeito no caso concreto, e de suas interações e possibilidades de acesso aos recursos tecnológicos que permeiam não só a cultura digital, mas também a cultura midiática se torna também inegável ter a compreensão de que os recursos tecnológicos aprimorados pela sociedade informacional tenham favorecido à ampliação de ações em ZDP's, contribuindo no trabalho de mediação pedagógica.

Esse trabalho não teria tido grande êxito caso não houvesse a mediação da Tutoria, repassando as orientações docentes e acompanhando a participação dos respectivos discentes, com o feedback de suas aprendizagens a partir dos vídeos-aula realizados no ambiente virtual da aprendizagem (AVA), para a internalização do conhecimento daquela temática, assim como no feedback das dificuldades encontradas em todo o percurso das ações.

Partindo desses pressupostos é possível ter a compreensão de que o trabalho da Tutoria é também, por assim dizer, um trabalho de construção de conhecimento e de compartilhamento de saberes e informações que medeiam em todo o percurso das atividades docentes, desde uma simples apresentação de seus conteúdos, ementas, planos de ensino e de curso, às últimas etapas de todo o planejamento; às avaliações e auto avaliações necessárias à criação de parâmetros para análise do desenvolvimento educacional e profissional.

Percebe-se, portanto, que muitas são as motivações de recursos tecnológicos que se encontram disponíveis para o desenvolvimento das práticas pedagógicas e,

que, muitas vezes, também transcorrem ‘naturalmente’, em nosso uso cotidiano, trazendo certa ideia de “familiaridade”, mas que, nem por isso, pode-se traduzir em autonomia.

Decerto que o uso cotidiano de alguns recursos tecnológicos facilitará as intervenções educacionais, dando-lhes pertinência quando necessária for sua utilização, mas é importante ter a compreensão de que, mesmo com o uso do mais avançado recurso tecnológico não se está isento a ‘erros’, pois, as limitações existem e também fazem parte do nosso dia a dia (MORIN, 2000).

Por essas razões também se compreende que as novas tecnologias da informação e comunicação têm exigido dentro da sociedade informacional a prerrogativa de “estarmos” conectados com o mundo, em uma “exigência” de inclusão digital quase que “coercitiva”; numa perspectiva que, muitas vezes, o simples fato de ‘estarmos’ conectados, traduz-se numa ‘falsa ideia’ de que também estamos em sintonia com o conhecimento.

LIMITAÇÕES DO HOJE, DESAFIOS PARA O AMANHÃ...

Infelizmente esse tem sido um deslocamento de razão e de coerência que se permeou na sociedade da informação, enquanto forma de apresentar determinadas percepções sobre o próprio sentido de adquirir conhecimento. Uma “falsa consciência” que induz a pensar e até a nivelar informação com conhecimento, como se tudo estivesse no mesmo plano de percepção e de desenvolvimento.

Esse tipo de ‘percepção’ reflete a fragilidade de entendimento crítico sobre a questão do conhecimento, carecendo de uma abordagem criteriosa de análise sobre instrumentos, informações e plataformas midiáticas que, muitas vezes, respaldadas pelo poder do capital, constroem suas relações discursivas com seus sujeitos legitimados e instituídos na ordem do discurso para o discurso da ordem capitalista (FOUCAULT, 2000).

Em contrapartida, entende-se também que não reconhecer o atual estágio de desenvolvimento tecnológico da sociedade informacional é, sem dúvida, optar a viver em um mundo cujas interações passam a existir em um novo sentido de espaço e tempo passados; de velocidades de informação e de suas interações que não mais coadunam com a realidade atual que vivemos.

Hoje, esse mundo regido pelo “ontem”, onde a velocidade de eventos excede, em muitos casos, nossa capacidade de interação, de modo que nos tornamos hipossuficientes para compreender, entender e vivenciar o movimento que movimenta a nossa própria realidade tem contribuído para nos tornarmos muito “instrumentais”, técnicos e operacionais em detrimento do social-humano, pois o que se tem visto é a transferência da vivência real para a virtual e, dificilmente, o seu inverso...

Se se a tecnologia trouxe consigo um espaço de interação multidimensional e multirreferencial, ressignificando o sentido de tempo e espaço, assim como de princípios e valores culturais com a velocidade do agora, não se pode deixar de registrar que a mesma velocidade do ontem não estará isenta de deixar limitações no hoje e também no amanhã, pela própria ideia norteadora de valores e princípios não possuírem a mesma velocidade da mudança.

Esses são alguns dos desafios em perspectiva que nos aguardam no devir, mas que já fazem parte de nossas reflexões e apreensões no tempo presente. Isso porque a própria tecnologia tem nos colocado no curso da ‘transição’, do ‘fazendo’, do ‘passando’, do ‘realizando’ e nunca do feito, do passado e do realizado e acabado.

Essas questões também nos levam a refletir que o tempo que vivemos é o da transição, é o tempo da mudança... É do pequeno lapso temporal que dará, ou pelo menos, tentará dar conta do macrossocial das relações sociais e de suas interações em rede. Mas o porvir deverá nos reservar uma nova tecnologia que, provavelmente, ampliará outras dimensões.

Você imagina como será a educação no futuro? E o trabalho da Tutoria, já pensou nisso?

REFERÊNCIAS

- FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. 6 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2000.
- HABERMAS, J. *Consciência moral e agir comunicativo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.
- MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 2 ed. São Paulo: Cortez; Brasília-DF: UNESCO, 2000.
- SANTOS, E; PONTE, F. S; STOFELLA, T; ROSSINI, S. Autoria em rede: uma prática pedagógica emergente. *Revista Diálogo Educacional*, v.15, n. 45, p. 515-536, 2015. DOI: 10.7213/dialogo.educ.15.045.DS07
- WERTHEIN, J. A sociedade da informação e seus desafios. *Ciência da Informação*, v. 29, n. 2, p. 71-77, 2000. DOI: 10.1590/S0100-19652000000200009

LICENCIATURA EM MATEMÁTICA A DISTÂNCIA – UFPE

MARIA DO LIVRAMENTO SANTOS DA SILVA

LICENCIATURA EM MATEMÁTICA A DISTÂNCIA

Meu nome é Maria do Livramento, sou Tutora presencial no polo Surubim do curso de Licenciatura em Matemática, desde 2010, a qual assumi a primeira turma considerada uma da pioneira em EAD pela UFPE.

Falar sobre minha experiência vivenciada no polo é superimportante, pois nesses anos de Tutoria passei por muitos momentos que marcaram minha trajetória e a dos discentes, como: angustias, dificuldades dos alunos na vida pessoal e acadêmica, a qual considero uma das vantagens de ser Tutor(a) presencial, pois conhecemos à fundo o nosso aluno (em todos os ângulos).

Estou acompanhando a terceira turma, as anteriores já concluíram e a grande maioria dos alunos está atuando nas escolas da cidade e cidades circunvizinhas. É muito prazeroso saber que nós, Tutores, contribuímos um pouco para o crescimento e sucesso profissional deles.

Um fato no qual não esqueço, e às vezes me pego a ‘colorir aquela memória’, foi o de uma aluna que se encontrava em momentos difíceis em sua vida, devido a problemas decorrentes de inúmeros fatores que a levaram a aspectos depressi-

vos, tornando o que antes era entusiasmo e alegria, em cinza pálido sem gana para seguir adiante com seus objetivos acadêmicos e de vida. Com as conversas diárias e ao empenho do restante dos alunos conseguimos reanima-la e trouxe-la a vida, ela chegou a conclusão o curso e hoje voltou a sala de aula. O elo tão estreito formado entre o Tutor e os alunos foi o impulso necessário para ela crescer novamente cada dia e voltar a sua vida. Não há recompensa maior para um educador que o ato de ajudar alguém a mudar sua vida para melhor. A essência do educador é esta: regar os pensamentos e vê-los crescer como uma planta, e a cada dia moldando seu próprio ser em busca de seu lugar ao sol.

12

CAPÍTULO

TUTORIA EAD NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

REGIANE CUNHA DA SILVA

APRESENTAÇÃO DO TUTOR

Meu nome é Regiane Cunha, sou Mestre em Ciências Contábeis pela UFPE, Empregada Pública Federal, possuo 21 anos de experiência em Gestão Empresarial e atuo há 02 anos como Tutora EaD do Curso de Ciências Contábeis – UFPE.

SÍNTESE DO PERCURSO

Tive a oportunidade de mediar as disciplinas de Metodologia Científica Aplicada às Ciências Contábeis, Ética e Normas da Profissão Contábil, Contabilidade Aplicada ao Terceiro Setor, Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso. Também pude contribuir com os conteúdos das disciplinas de Metodologia Científica Aplicada às Ciências Contábeis, Normas e Ética da Profissão Contábil e, ainda, com a disciplina de Contabilidade, elaborando o material didático (apostila), sempre sob a orientação da Profa. Cacilda Andrade.

FATO MARCANTE

Um fato marcante foi a experiência de poder conhecer alguns alunos e observar que eles ainda não compreendem que a oportunidade do ensino à distância

lhes permite vencer muitas barreiras, como por exemplo: a da distância, dos custos de deslocamento e da flexibilidade de horários.

Também foi possível saber, através do depoimento de alguns, que ao ingressar nessa modalidade de ensino, julgavam ser mais fácil, e, no entanto, só com o decorrer do curso é que eles vieram a perceber que precisavam absorver uma postura mais ativa, no sentido de se dedicarem mais às pesquisas e à construção do seu próprio conhecimento.

E que o fato do curso não ser presencial, não significa que o professor está ausente, que não consegue monitorar as ações dos alunos e avaliá-los.

MÉTODO POTENTE UTILIZADO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Considero que além de se preocupar em subsidiar os alunos na compreensão dos conteúdos, e também no incentivo à pesquisa, um dos aspectos fundamentais consiste em conduzir o aluno a tomar posse de sua própria autonomia, motivando-o a enfrentar os desafios diários do aprendizado à distância. Nessa perspectiva, provocando-lhe a curiosidade e direcionando-o para a pesquisa.

LIMITAÇÕES

As limitações, posso dizer, podem estar muito mais dentro de cada um de nós, a partir do momento em que nos posicionamos com resistência a tudo o que possa ser desafiador. Eu diria então que um dos maiores desafios é ajudar o aluno, nessa conquista: a de sua própria responsabilidade com o seu aprendizado, ajudando-o a estabelecer os seus objetivos, e a desenvolver a sua autodisciplina.

PERSPECTIVA DA TUTORIA COMO PROJETO EDUCACIONAL

A perspectiva da formação como um processo contínuo e a crescente demanda pela socialização e acesso à educação, inseridas em um contexto em que o indivíduo se encontra cada vez mais absorvido por diversas demandas que o limitam, em termos de horários e localização, são aspectos que contribuem para o fortalecimento da expansão do Ensino à Distância (EaD).

A EaD, por ser uma modalidade de ensino que impulsiona o aluno na construção do seu conhecimento, com relativa autonomia, cria uma “zona” em que o Tutor se insira, com um papel fundamental, que visa guiar o aprendiz nessa construção, afim de que não se dispersem pelo caminho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Profa. Cacilda Andrade, minha mentora nesta caminhada, ao Departamento de Ciências Contábeis e à Universidade Federal de Pernambuco, a oportunidade da experiência, construção, crescimento e compartilhamento.

13

CAPÍTULO

E-TUTORIA Missão e concretização

ROSELE CAVALCANTI SILVEIRA

SÍNTESE DO PERCURSO

Desde o princípio, o trabalho de Tutoria mostrou-se prazeroso. Fui agradavelmente recebida no Polo Pe. Fausto Ferraz – Pesqueira. Os colegas Tutores e a Coordenação são pessoas competentes, amáveis e comprometidas na realização dos trabalhos da Educação a Distância (EaD). Somos um grupo de amigos sintonizados com um objetivo comum, o sucesso da EaD. Os Tutorados me acolheram inicialmente com receio, mas com o tempo constituímos um elo de confiança, respeito e amizade. O profissionalismo dos professores presenciais nos leva a almejar uma aprendizagem efetiva como professores formadores de opiniões através do conhecimento das Ciências Humanas – a Geografia.

FATO MARCANTE

Na apresentação de um Seminário, os discentes mostraram-se inseguros com suas performances. Apesar disso, através de mútua ajuda e muitos estudos todos foram avaliados positivamente pelo docente, levando-os a comemorarem com contentamento o êxito conquistado. Todo esse processo foi acompanhado, viven-

ciado e festejado por mim. Assim, tem sido toda trajetória do Curso de Licenciatura em Geografia pela UFPE – EaD.

MÉTODO POTENTE UTILIZADO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A utilização da Tecnologia da Informação através do aplicativo do WhatsApp apresenta-se como método mais eficiente de comunicação entre a Tutoria e os discentes. Com este aplicativo, é possível uma maior interação em tempo real tornando o trabalho da Tutoria eficaz. O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é de suma importância para a comunicação entre os docentes e os discentes, além de disponibilizar todo o material de estudo, há interações por Chats e por Fóruns.

LIMITAÇÕES

Sempre surgem algumas limitações enquanto Tutoria. Embora seja um pequeno número de discentes, é difícil a missão de uni-los, por morarem distantes entre si e por divergências de opiniões. Aprendi a conviver, ouvir e argumentar sobre as dificuldades pessoais de cada um deles em suas tentativas de conciliarem a vida pessoal, profissional e de estudante. No polo, temos problemas, alguns ocasionais, outros mais permanentes como: a conexão com a internet, computadores desatualizados, impressoras sem manutenção, etc... A tecnologia fundamental para o nosso trabalho em alguns momentos, nos deixa a deriva. No entanto, conseguimos contornar esses problemas com determinação.

PERSPECTIVAS DA TUTORIA COMO PROJETO EDUCACIONAL

A expectativa de participar de um Projeto Educacional de relevância para Tutoria nos leva a acreditar em desempenhar a nossa função de forma mais dinâmica e com conhecimentos próprios da função. Neste processo de formação, interagindo com outros tutores virtualmente, foi possível perceber dificuldades comuns relacionadas aos discentes enquanto participação no AVA, compartilhando os nossos sucessos e insucessos. As leituras feitas durante a trajetória da Tutoria como processo, a participação nos Chats, as atividades realizadas são a concretização e um trabalho bem elaborado e executado com empenho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por todas as minhas conquistas. À UFPE, ao Professor Otacílio e aos demais profissionais envolvidos no Projeto Educacional ‘e-Tutoria: Memórias, Vivências e Narrativas’. À minha família motivadora do meu sucesso. Em especial, ao meu esposo.

Parte III

REFLEXOS DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

IMPLICAÇÕES SOCIAIS DOS OBJETOS EDUCACIONAIS CONSTRUÍDOS POR TUTORES EaD COM REFLEXOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

**OTACILIO ANTUNES SANTANA | RAQUEL BERNARDO DE MELO
CLODOALDO DE LIMA | CARLA VALÉRIA DE MIRANDA COSTA DUARTE**

INTRODUÇÃO

Os Tutores em seus espaços de formação, aqui na sua relação com os alunos da Universidade Aberta do Brasil (UAB), além de interagir, facilitar, motivar e mediar a construção do conhecimento sobre caminhos didáticos, constroem e sistematizam produtos, sistemas e técnicas para que seus alunos (licenciandos) apliquem esses em um dos espaços na cadeia do sistema educacional: Educação Básica.

Objeto Educacional seria uma ‘peça de quebra-cabeça’ (física ou metafísica) que ao se acomodar nos processos cognitivos individuais faz com que o indivíduo consolide algum conhecimento (VYGOTSKY, 1980; POLSANI, 2006). Esse objeto pode ser utilizado individualmente, porém, no contexto sócio interativo, possíveis questionamentos e repostas coletivos podem potencializar o ensino e o aprendizado. Exemplos de objetos educacional são um livro, um vídeo, um aplicativo, uma conversa, uma aula, uma história em quadrinhos, etc... A necessidade da construção de objetos educacionais se dá pela tradução didática da complexidade do conteúdo a ser lecionado, pela contextualização temporal, espacial e social do conhecimento, e pela aplicação da teoria.

Esses objetos podem ser construídos a atender uma ou mais demandas teóricas pedagógicas. As principais categorias teóricas pedagógicas descritas na literatura são: i) behaviorismo (investigação psicológica que procura examinar do modo mais objetivo o comportamento humano, com ênfase nos fatos objetivos: estímulos e reações, sem fazer recurso à introspecção; SKINNER, 1963); ii) cognitivismo (o estudo da consciência e da mente sobre a interação com o objeto; PIAGET, 1929); iii) construtivismo (foca no processo, no qual os alunos criam suas próprias estruturas mentais ao interagir com um ambiente e com um objeto; DUFFY, 1992); iv) teoria baseada em atividades (ação mediada por artefatos em uma atividade estruturada em um contexto sociocultural de regras que potencializem o desenvolvimento individual, a levar em consideração o estado histórico e a aprendizagem significativa de cada; VYGOTSKY, 1980); v) educação contextualizada (leva em consideração as interações e participações sociais, com ênfase nos relacionamentos interpessoais a envolver imitações e modelos; MERCER, 1989); vi) experiencial (a experiência como fundamento e transformação da aprendizagem; DEWEY, 1916); e, vii) teoria dos sistemas (concentra na aprendizagem organizacional, na modelagem do desenvolvimento dos alunos através de seus feedbacks; LAURILLARD, 1979).

A partir dessas teorias, os objetos são construídos, a depender da intencionalidade educacional e dos conteúdos a serem lecionados, sob a Natureza de ser informativo e formativo (Figura 14.1), em uma escala do aprendizado individual/sem reflexão para uma escala de aprendizado coletiva/com reflexão, respectivamente. O objeto educacional tem uma natureza individual quando o indivíduo é o próprio e principal objeto de aprendizagem; tem uma natureza social quando a aprendizagem é realizada no meio da interação social-ambiental; tem uma natureza da reflexão quando existe uma reflexão consciente e crítica sobre o processo educativo da experiência e das narrativas; tem uma natureza não reflexiva pelo processo da repetição de modelos, memorização, e o desenvolvimento de habilidades e capacidades de reprodução; tem uma natureza da informação é quando há a transmissão de um conteúdo acabado construído institucionalmente (não reflexão); e, tem uma natureza da formação quando leva em consideração a plasticidade de conceitos frente as experiências diretas, hipotetização, experimentação, vivências, e considerações narradas (reflexão) (CONOLE et al., 2004; GARCÍA-BARRIOCANAL et al., 2007).

Essa natureza implicará no formato (App/Software, Áudio Visual, Blogs/Sites, Físicos, e, Textos/Representações) e na temática transversal (Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo, e, Pluralidade Cultural) do objeto a ser construído, a se pensar aqui o público-alvo: alunos e Docentes da Educação Básica (BRASIL, 1998).

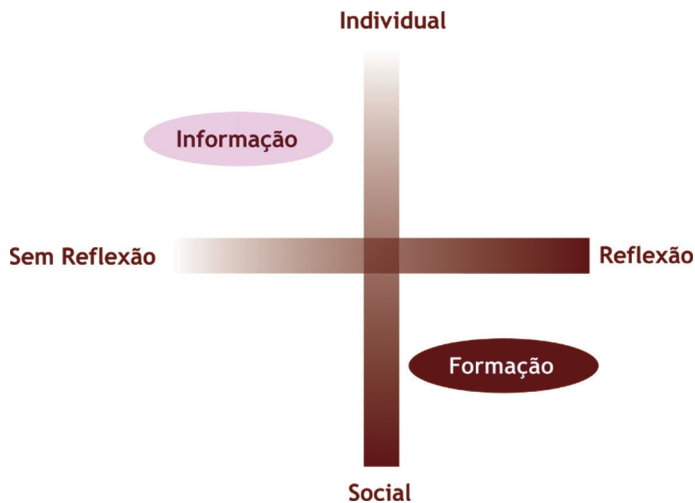


Figura 14.1. Cubo representativo da Natureza do Objeto Educacional construído.

Fonte: Adaptado de CONOLE et al., 2004.

Esses recursos didáticos podem ser classificados conforme a proposta de sua elaboração (IEEE, 2002): Aderência aos Temas Transversais (relação conceitual e consistência do fundamento teórico entre o objeto e sua aplicação); Ideia (representação simbólica frente a potência educacional); Pré-requisito (condição para se alcançar determinado fim educacional); Objetivo Educacional (fim educacional); Acessibilidade (possibilidade de aproximação); Restrição (imposição de limite ao público alvo); Nível Educacional; Nível de Habilidade (destreza no manuseio do objeto); Nível de Segurança (estado, qualidade ou condição de quem ou do que está livre de perigos, incertezas, assegurado de danos e riscos eventuais; situação em que nada há a temer); e, Competência (efetividade e eficiência para construção do conhecimento).

Os objetivos desse capítulo foram recuperar, classificar e avaliar a informação dos objetos educacionais produzidos pelos Tutores UAB direcionados para aplicação na Educação Básica; e contextualizar com as premissas pedagógicas.

MÉTODOS E ANÁLISE

Os objetos educacionais foram recuperados em seis repositórios de livre acesso (Tabela 14.1), e classificados e avaliados quanto a seu tipo (App/Software, Áudio Visual, Blogs/Sites, Físicos, e, Textos/Representações); quanto a sua temática principal transversal (Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo, e, Pluralidade Cultural); quanto a sua natureza (Individual, Social, De Reflexão, De não Reflexão, De Informação e De Experiência); quanto a sua implicação social; e, quanto a sua proposta (Aderência aos Temas, Ideia,

Pré-requisito, Objetivo Educacional, Acessibilidade, Restrição, Nível Educacional, Nível de Habilidade, Nível de Segurança, e Competência) (BRASIL, 1998; CONOLE et al., 2004; GARCÍA-BARRIOCANAL et al., 2007; IEEE, 2002). Os objetos educacionais estudados foram os depositados de 2008 a 2017.

Tabela 14.1. Repositórios de Objetos Educacionais analisados, e seus respectivos endereços.

PORTAL	ENDEREÇO
Portal eduCapes	educapes.capes.gov.br/
Domínio Público	www.dominiopublico.gov.br/
Banco Internacional de Objetos Educacionais	objetoseducacionais2.mec.gov.br/
MERLOT II	www.merlot.org
OER Commons	www.oercommons.org/
Iniciativa Educação Aberta (REA)	www.aberta.org.br/

Dentro desse contexto, os recursos didáticos devem seguir as premissas pedagógicas, em que: i) a representação dos critérios pedagógicos deve distinguir entre a classificação fornecida pelo autor e as classificações feitas por outros; ii) a representação dos critérios pedagógicos deve permitir diferentes níveis de agregação do objeto descrito; iii) os critérios de classificação pedagógica devem permitir diferentes níveis de abstração na descrição dos recursos de aprendizagem; e, iv) os critérios de classificação pedagógica para recursos de aprendizagem devem ser avaliados em termos de consistência nos resultados dos processos de classificação.

RESULTADOS

187 objetos educacionais foram recuperados nos repositórios acadêmicos sistematizados e construídos pelos Tutores da Universidade Aberta do Brasil. A maioria (40%) dos objetos educacionais construídos foram em formato audiovisual, seguidos por blogs/sites (28%) (Figura 14.2A). O primeiro devido a adequação da linguagem ao público-alvo que o utilizará, a tradução da complexidade do conteúdo para um didatismo que atinja os adequados estádios de desenvolvimento dos estudantes da Educação Básica. O segundo, por essa geração, requerer um certo nível de interação e espaço para mostrar sua existência e seus gostos (atividade), mesmo que em formato de avatar, como ocorre nas redes sociais. Essa atividade é diferente da passividade parente de Textos e Objetos físicos. App/Software foram os de menor sistematização e criação devido a sua exigência de algumas competências enredadas.

Os temas transversais mais explorados foram o do meio ambiente (39%) e da saúde (37%), respectivamente (Figura 14.2B; Tabela 14.2). Temas que são mais consensuais quanto a sua hierarquia de prioridade e que tramita em várias classes sociais e visões religiosas, diferentemente, por exemplo, da questão da ‘orientação sexual’ e do ‘trabalho e consumo’.

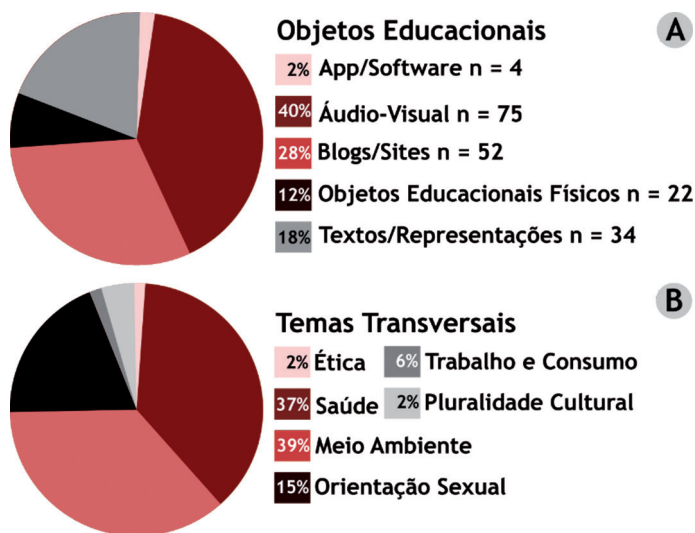


Figura 14.2. A) Objetos Educacionais produzidos pelos Tutores UAB/UFPE (n = 187), e, B) quais os Temas Transversais (BRASIL, 1998) abordados nos Objetos Educacionais.

Tabela 14.2. Implicações sociais dos objetos educacionais construídos pelos Tutores da Universidade Aberta do Brasil, seus tipos e temáticas.

ID	OBJETOS EDUCACIONAIS	TEMAS TRANSVERSAIS	IMPLICAÇÕES SOCIAL
1	App/Software	Saúde	Informações sobre Arboviroses
2	App/Software	Saúde	Jogos sobre Arboviroses
3	App/Software	Meio Ambiente	Relação Doenças e Ambiente
4	App/Software	Saúde	Informações sobre Hepatite
5	Áudio-Visual	Meio Ambiente	Capacidade Populacional no Mundo
6	Áudio-Visual	Meio Ambiente	Ecossistemas Urbanos
7	Áudio-Visual	Trabalho e Consumo	Portfólio e futuro
8	Áudio-Visual	Saúde	Estatística sobre Doenças Tropicais
9	Áudio-Visual	Saúde	Nutrição e produção
10	Áudio-Visual	Meio Ambiente	Introdução a Desenvolvimento Sustentável

11	Áudio-Visual	Saúde	Eletrônica na Saúde
12	Áudio-Visual	Orientação Sexual	Sensual, sexual e imaginação
13	Áudio-Visual	Meio Ambiente	Tipos de Energia
14	Áudio-Visual	Ética	Conduta no Trânsito
15	Áudio-Visual	Trabalho e Consumo	Bem-estar no Trabalho
16	Áudio-Visual	Saúde	Terminologias Médicas
17	Áudio-Visual	Orientação Sexual	O fállico e o não fállico
18	Áudio-Visual	Meio Ambiente	Reservas Globais de Produção Primária
19	Áudio-Visual	Meio Ambiente	Princípios da Engenharia Ambiental
20	Áudio-Visual	Saúde	Ciclo do Estrógeno
21	Áudio-Visual	Pluralidade Cultural	Terreiros e Brasilidade
22	Áudio-Visual	Saúde	Migração e Saúde
23	Áudio-Visual	Meio Ambiente	Jornada dos Naturalistas
24	Áudio-Visual	Meio Ambiente	Organizações Ambientais
25	Áudio-Visual	Saúde	Presídios e Saúde
26	Áudio-Visual	Meio Ambiente	Justiça Ambiental
27	Áudio-Visual	Meio Ambiente	Consciência Ambiental
28	Áudio-Visual	Meio Ambiente	Distribuição Energética
29	Áudio-Visual	Saúde	Tuberculose nos Vestiários
30	Áudio-Visual	Orientação Sexual	Comportamento Sexual e Saúde
31	Áudio-Visual	Saúde	Direitos Humanos e Saúde
32	Áudio-Visual	Meio Ambiente	Saúde Ambiental
33	Áudio-Visual	Meio Ambiente	Poluição e Danos no DNA
34	Áudio-Visual	Saúde	Seguro saúde
35	Áudio-Visual	Meio Ambiente	Mudanças na Biosfera
36	Áudio-Visual	Trabalho e Consumo	Equipamentos de Proteção Individual
37	Áudio-Visual	Meio Ambiente	Biodiversidade e Conservação
38	Áudio-Visual	Meio Ambiente	Fluxo de Energia e Água
39	Áudio-Visual	Saúde	Síndrome de Burnout
40	Áudio-Visual	Saúde	Saúde Pública vs. Saúde Individualizada
41	Áudio-Visual	Saúde	Doenças causadas por Radiação Solar
42	Áudio-Visual	Orientação Sexual	Higiene e Doenças sexuais
43	Áudio-Visual	Ética	Regras e a Dúvida
44	Áudio-Visual	Meio Ambiente	AirData: Dados de Poluição do Ar
45	Áudio-Visual	Saúde	Cardiopatas
46	Áudio-Visual	Orientação Sexual	Meninos, Meninas e ...

47	Áudio-Visual	Saúde	Pandemias
48	Áudio-Visual	Meio Ambiente	Pescaria e Urbanização
49	Áudio-Visual	Saúde	Saúde Nutricional
50	Áudio-Visual	Meio Ambiente	Conforto Térmico
51	Áudio-Visual	Saúde	Anticorpos e Imunidade
52	Áudio-Visual	Meio Ambiente	Física do Solo
53	Áudio-Visual	Meio Ambiente	Bioindicadores ambientais
54	Áudio-Visual	Trabalho e Consumo	Consume Verde
55	Áudio-Visual	Saúde	Escolas Saudáveis
56	Áudio-Visual	Saúde	Prevenção Prática
57	Áudio-Visual	Orientação Sexual	Pornografia e Desejo
58	Áudio-Visual	Meio Ambiente	Mitos das Mudanças Climáticas
59	Áudio-Visual	Meio Ambiente	Fotossíntese e alimentação
60	Áudio-Visual	Saúde	Autismo é genético ou ambiental?
61	Áudio-Visual	Saúde	Doenças Urbanas
62	Áudio-Visual	Saúde	Saúde e Direitos humanos
63	Áudio-Visual	Meio Ambiente	Conectando ao Sistema Natural
64	Áudio-Visual	Meio Ambiente	Telhados Verdes
65	Áudio-Visual	Meio Ambiente	Riscos Ambientais
66	Áudio-Visual	Orientação Sexual	Objetos Sexuais e Dependência
67	Áudio-Visual	Meio Ambiente	Tornados e Terremotos
68	Áudio-Visual	Meio Ambiente	Prevenção do Câncer de Mama
69	Áudio-Visual	Saúde	Ciclo de Vida
70	Áudio-Visual	Meio Ambiente	Vida Silvestre e Saúde
71	Áudio-Visual	Meio Ambiente	Bebendo Água
72	Áudio-Visual	Saúde	Imigração e Saúde
73	Áudio-Visual	Trabalho e Consumo	Delivery e Sedentarismo
74	Áudio-Visual	Meio Ambiente	Economia Ambiental
75	Áudio-Visual	Orientação Sexual	Felicidade Virtual
76	Áudio-Visual	Saúde	Comportamento Saudável
77	Áudio-Visual	Meio Ambiente	Capitalismo e Preservação do Ambiente
78	Áudio-Visual	Meio Ambiente	Inteligência Verde
79	Áudio-Visual	Saúde	Insônia e Qualidade do Solo
80	Blogs/Sites	Meio Ambiente	Produto Verde
81	Blogs/Sites	Meio Ambiente	Copos Descartáveis
82	Blogs/Sites	Ética	Vermelho, Amarelo e Verde: Trânsito
83	Blogs/Sites	Orientação Sexual	Vestimenta, Desejo e Respeito
84	Blogs/Sites	Meio Ambiente	Lixo e seu Depósito

85	Blogs/Sites	Saúde	Plano de Saúde e Sanidade
86	Blogs/Sites	Orientação Sexual	Doenças Venéreas e Transmissão
87	Blogs/Sites	Meio Ambiente	Marés e Mangue
88	Blogs/Sites	Saúde	Calvície e Alimentação
89	Blogs/Sites	Trabalho e Consumo	Ergonomia
90	Blogs/Sites	Meio Ambiente	Orgânicos e Lençóis Freáticos
91	Blogs/Sites	Saúde	Instabilidade Endócrina
92	Blogs/Sites	Orientação Sexual	Gravidez e Libido
93	Blogs/Sites	Meio Ambiente	Desmatamento e suas consequências
94	Blogs/Sites	Saúde	Elevador e Elevação de CO ₂
95	Blogs/Sites	Orientação Sexual	Pimenta, chocolate e vinho
96	Blogs/Sites	Meio Ambiente	Fertilização e Alimentação
97	Blogs/Sites	Saúde	Saúde e Globalização
98	Blogs/Sites	Saúde	Biologia dos Vetores de Doenças
99	Blogs/Sites	Saúde	Tsunami e doenças
100	Blogs/Sites	Orientação Sexual	Remédios Públicos e DST
101	Blogs/Sites	Meio Ambiente	Salinidade e Desertificação
102	Blogs/Sites	Saúde	Diagnóstico Médico Virtual
103	Blogs/Sites	Orientação Sexual	Doenças Sexualmente Transmitidas
104	Blogs/Sites	Saúde	Rotinas Saudáveis
105	Blogs/Sites	Saúde	Imunização e higienização
106	Blogs/Sites	Saúde	Saúde e Bem-Estar
107	Blogs/Sites	Meio Ambiente	Pegada Ecológica dos Pets
108	Blogs/Sites	Meio Ambiente	Bioacumulação dos Peixes
109	Blogs/Sites	Meio Ambiente	Herbicidas e os Répteis
110	Blogs/Sites	Meio Ambiente	Investigando o Clima
111	Blogs/Sites	Meio Ambiente	Comida orgânica
112	Blogs/Sites	Meio Ambiente	Astrobiologia
113	Blogs/Sites	Trabalho e Consumo	Escravidão e Produção
114	Blogs/Sites	Saúde	Promoção da Saúde
115	Blogs/Sites	Saúde	Atividades Físicas
116	Blogs/Sites	Trabalho e Consumo	Burnout e depressão
117	Blogs/Sites	Pluralidade Cultural	Imigração e Descendência
118	Blogs/Sites	Saúde	Saúde e Neurose
119	Blogs/Sites	Meio Ambiente	Conversão Catalítica
120	Blogs/Sites	Meio Ambiente	Acidificação dos Rios
121	Blogs/Sites	Trabalho e Consumo	Ilusão da felicidade
122	Blogs/Sites	Saúde	Sedentarismo e Depressão
123	Blogs/Sites	Saúde	Política de Saúde e Classes Sociais
124	Blogs/Sites	Saúde	Prevenção Médica nas Escolas

125	Blogs/Sites	Meio Ambiente	Fertilizantes nos Peixes
126	Blogs/Sites	Meio Ambiente	Ciclagem de Nutrientes
127	Blogs/Sites	Saúde	Respiração Celular
128	Blogs/Sites	Orientação Sexual	Múltiplos Parceiros
129	Blogs/Sites	Orientação Sexual	O não compromisso sexual
130	Blogs/Sites	Meio Ambiente	Plantas rupestres
131	Blogs/Sites	Trabalho e Consumo	Doenças Imunes e Trabalho
132	Objetos Educacionais Físicos	Meio Ambiente	Cortar ou Não cortar: Plantas Daninhas
133	Objetos Educacionais Físicos	Saúde	Projeto de Vida
134	Objetos Educacionais Físicos	Orientação Sexual	LGBTT e suas narrativas
135	Objetos Educacionais Físicos	Meio Ambiente	Extinção da Fauna de Nossa Infância
136	Objetos Educacionais Físicos	Meio Ambiente	Aquecimento Local
137	Objetos Educacionais Físicos	Meio Ambiente	CFCs e os desodorantes
138	Objetos Educacionais Físicos	Meio Ambiente	Valor Ambiental
139	Objetos Educacionais Físicos	Saúde	Nematódeos na Comida
140	Objetos Educacionais Físicos	Saúde	Prevenção do Alcoolismo
141	Objetos Educacionais Físicos	Orientação Sexual	Fluídos genitais
142	Objetos Educacionais Físicos	Meio Ambiente	Corredores de Conservação
143	Objetos Educacionais Físicos	Orientação Sexual	A primeira vez
144	Objetos Educacionais Físicos	Saúde	Toxicologia
145	Objetos Educacionais Físicos	Saúde	Alcoolismo e Dependência
146	Objetos Educacionais Físicos	Meio Ambiente	Relações Água e Solo
147	Objetos Educacionais Físicos	Meio Ambiente	Combustíveis Fósseis
148	Objetos Educacionais Físicos	Orientação Sexual	“Mães Solteiras”
149	Objetos Educacionais Físicos	Saúde	Clima e Saúde
150	Objetos Educacionais Físicos	Orientação Sexual	Gravidez na Adolescência

151	Objetos Educacionais Físicos	Trabalho e Consumo	Classes Sociais e Comportamento Induzido
152	Objetos Educacionais Físicos	Meio Ambiente	Qualidade do Ar
153	Objetos Educacionais Físicos	Saúde	Saúde Mental e Saúde Física
154	Textos/Representações	Meio Ambiente	Derretimento da Antártida
155	Textos/Representações	Meio Ambiente	Minimalismos e Veganismo
156	Textos/Representações	Saúde	Financiamento da Saúde
157	Textos/Representações	Orientação Sexual	Herpes
158	Textos/Representações	Saúde	Oncologia em Casa
159	Textos/Representações	Saúde	Saúde Espiritual
160	Textos/Representações	Pluralidade Cultural	Carnaval
161	Textos/Representações	Saúde	Tabaco, Fumo e Cannabis
162	Textos/Representações	Orientação Sexual	Abstinência
163	Textos/Representações	Orientação Sexual	Fetichismo e Não Fetichismo
164	Textos/Representações	Saúde	Vícios e Morte
165	Textos/Representações	Meio Ambiente	Levantamento da Biodiversidade
166	Textos/Representações	Meio Ambiente	Represas e Barragens Naturais
167	Textos/Representações	Saúde	Biópsia e Diagnósticos
168	Textos/Representações	Meio Ambiente	Natureza Imaginária
169	Textos/Representações	Meio Ambiente	Sucessão das Plantas
170	Textos/Representações	Saúde	Câncer de Pele
171	Textos/Representações	Trabalho e Consumo	Sindicatos e Política alienante
172	Textos/Representações	Orientação Sexual	Doenças Pélvicas
173	Textos/Representações	Saúde	Criação das Doenças
174	Textos/Representações	Orientação Sexual	Descendência e Ascendência
175	Textos/Representações	Pluralidade Cultural	Os condomínios urbanos
176	Textos/Representações	Ética	Instância de Razão Social
177	Textos/Representações	Meio Ambiente	Comércio do Carbono
178	Textos/Representações	Meio Ambiente	Evolução das Paisagens
179	Textos/Representações	Meio Ambiente	Biocombustíveis
180	Textos/Representações	Saúde	Geriatrics e Qualidade de Vida
181	Textos/Representações	Saúde	Dieta e Valores Morais
182	Textos/Representações	Saúde	Resíduos Domiciliares e Doenças
183	Textos/Representações	Orientação Sexual	Gênero e Sexualidade
184	Textos/Representações	Meio Ambiente	Micorrizas como Bioindicadores
185	Textos/Representações	Saúde	Desigualdades e Deficiências físicas
186	Textos/Representações	Saúde	Comer Frutas e Saladas
187	Textos/Representações	Saúde	Saúde Dental e Saúde Física

Os objetos educacionais construídos, quanto a sua natureza (Tabela 14.3), receberam pesos maiores pelo caráter social (> 7,2) e reflexivo (> 7,3), natureza exigida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em suas avaliações. Porém, eles foram mais informativos (> 5,5) do formativos, ou seja, buscavam mais a transmissão do conhecimento do que sua construção emancipativa.

Tabela 14.3. Resultado médio na escala Likert (de 1 = não representa a Natureza a 10 = representa totalmente a Natureza) avaliados por docentes da Educação Básica (n = 103), na classificação quanto a Natureza do Objeto Educacional (CONOLE et al., 2004; GARCÍA-BARRIOCANAL et al., 2007) produzido pelos Tutores UAB/UFPE.

OBJETOS EDUCACIONAIS	NATUREZA					
	INDIVIDUAL	SOCIAL	DE REFLEXÃO	DE NÃO REFLEXÃO	DE INFORMAÇÃO	DE FORMAÇÃO
App/Software	2,78	7,22	9,46	0,54	5,67	4,33
Áudio Visual	0,15	9,85	7,38	2,62	8,75	1,25
Blogs/Sites	1,04	8,96	7,45	2,55	6,59	3,41
Físicos	0,11	9,89	7,09	2,91	9,69	0,31
Textos/Representações	1,51	8,49	8,89	1,11	9,47	0,53

Quanto a proposta do Objeto Educacional, todos os 187, receberam pesos acima de 7, a mostrar que os Tutores de forma técnica, prática ou intuitiva, construíram os objetos sob os critérios de qualidade e efetividade do seu uso quanto a sua finalidade (Figura 14.4).

Tabela 14.4. Resultado médio na escala Likert (de 1 = não consecução da Proposta a 10 = consecução totalmente da Proposta) avaliados por docentes da Educação Básica (n = 103), na classificação quanto a Proposta do Objeto Educacional (IEEE, 2002) produzido pelos Tutores UAB/UFPE.

OBJETOS EDUCACIONAIS	PROPOSTA									
	ADERÊNCIA AOS TEMAS	IDEIA	PRÉ-REQUISITO	OBJETIVO EDUCACIONAL	ACESSIBILIDADE	RESTRIÇÃO	NÍVEL EDUCACIONAL	NÍVEL DE HABILIDADE	NÍVEL DE SEGURANÇA	COMPETÊNCIA
App/Software	8,47	8,52	9,55	9,18	8,94	9,83	7,88	9,43	7,56	9,59
Áudio Visual	7,40	9,37	9,42	7,47	7,86	9,09	8,74	8,78	9,99	8,92
Blogs/Sites	7,42	9,66	9,30	8,96	7,78	8,77	9,45	9,84	7,69	8,77
Físicos	9,19	8,74	9,82	8,43	8,32	7,35	7,24	8,75	7,72	7,75
Textos/ Representações	8,02	9,98	9,79	9,94	7,15	7,73	9,36	7,95	7,47	7,17

CONSOLIDAÇÃO

Os objetos educacionais construídos pelos Tutores da Universidade Aberta do Brasil, de 2008 a 2017, e recuperados nos repositórios acadêmicos, se enquadraram nos auspícios do tipo, da temática, da natureza, da proposta, e das premissas pedagógicas esperados pela CAPES na sua utilização na Educação Básica. A perspectiva é que os próximos objetos educacionais sejam mais formativos no sentido de permitir a interação com conteúdo, produção de hipótese, e realce da incompletude e do inacabamento da teoria frente a sua práxis e poesia.

REFERÊNCIAS

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais /** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

Conole, G.; Dyke, M.; Oliver, M.; Seale, J. Mapping pedagogy and tools for effective learning design. *Computers and Education*, v. 43, n. 1–2, p. 17–33, 2004. DOI: 10.1016/j.compedu.2003.12.018

Dewey, J. **Democracy and education**. New York: Macmillan. 1916.

Duffy, T.; Jonassen, D. H. (Eds.). **Constructivism and the technology of instruction: A conversation**. Hillsdale: Erlbaum. 1992.

GARCÍA-BARRIOCANAL, E.; SICILIA, M.-A.; LYTRAS, M. Evaluating pedagogical classification frameworks for learning objects: A case study. *Computers in Human Behavior*, v. 23, n. 6, p. 2641-2655, 2007. DOI: 10.1016/j.chb.2006.08.001

IEEE Learning Technology Standards Committee. Learning object metadata (LOM), final draft standard. *IEEE 1484.12.1-2002*. 2002.

LAURILLARD, D. The processes of student learning. *Higher education*, v. 8, n. 4, p. 395-409, 1979. DOI: 10.1007/BF01680527

MERCER, C. D.; MERCER, A. R. **Teaching students with learning problems**. London: Merrill Publishing. 1989.

Piaget, J. **The child's conception of the world**. London: Routledge. 1929.

POLSANI, P. R. Use and abuse of reusable learning objects. *Journal of Digital Information*, v. 3, n. 4, 2006.

SKINNER, B. F. Operant behavior. *American Psychologist*, v. 18, n. 8, p. 503, 1963. DOI: 10.1007/978-1-4419-1428-6_992

VYGOTSKY, L. S. **Mind in society: The development of higher psychological processes**. Cambridge: Harvard university press. 1980.

Parte IV

INTERFACE ENTRE OS CAPÍTULOS

15

CAPÍTULO

O QUE FICOU da síntese aos caminhos

OTACILIO ANTUNES SANTANA

REVISITANDO O CONCEITO: “TUTOR”

“Tutor do latim *tutari*, aquele que põe em segurança, protege, defende, guarda e tutela”, a religar esse conceito enciclopédico a tudo o que foi perpassado, dos dados formais a sensibilidade do caminho, até a designação de ‘fantasma’ no prefácio, o Tutor é um ser pedagógico difícil de ser delimitado por conceitos, por sua grandeza entre o sistema educacional e o aluno UAB. O Tutor instiga a crítica e a emancipação (FREIRE, 2009), aproxima afeto ao intelecto (VIGOTSKY, 1989), é um interlocutor de um diálogo polifônico (BAKUNIN, 1988), e “verifica fatos” na era da Pós-Verdade (SUITER, 2016).

Se por um lado, a coreografia institucional não o permite um caminho viscoso, pela falta de um reconhecimento legal sem ambiguidades, por outro, a capacidade amorfa de adaptação e criatividade frente aos obstáculos o faz apetente, maior do que sua competência, e é isso que faz a diferença no Processo da Tutoria do Sistema da Universidade Aberta do Brasil, a manutenção de uma Zona de Desenvolvimento Proximal potencial e potente mesmo que dentro da Cultura Digital Ambivalente.

QUO VADIS

“Tudo em que se refere a Tutoria e a Universidade Aberta do Brasil deve sair do *status* de Projeto, para se tornar Programa dentro das Universidades e do Mi-

nistério da Educação...”, palavras da Prof^a. Cacilda Andrade, nas quais rebatem sob nós o compromisso da defesa dessa função e instituição frente as naturais instabilidades governamentais. Valorizar o Tutor, relacionar com ele de forma horizontal, ter co-autorias e co-pesquisas, serão os pontos fundamentais na relação Professor-Tutor.

Mas, para alimentar um futuro programa, se conseguiria formar Tutores Profissionais? Há pelo visto nos capítulos anteriores uma especificidade na atuação do Tutor: 1/3 com conhecimento sobre tecnologia digital de informação e comunicação e educação a distância, 1/3 com conhecimento sobre Gestão Organizacional, e 1/3 com conhecimento específico sobre cada área (e.g. Geografia) (Figura 15.1). Com essa gênese epistemológica e um possível ontologismo na atuação Tutor, poderia se criar um curso de licenciatura ou de um mestrado profissional em “Tutoria para a Educação a Distância”. Não só para atuar no Sistema da Universidade Aberta do Brasil, e também em instituições Privadas, ou em plataformas de Curso Online Aberto e Massivo (MOOC) em que há possibilidade de formação por investimento financeiro particular.

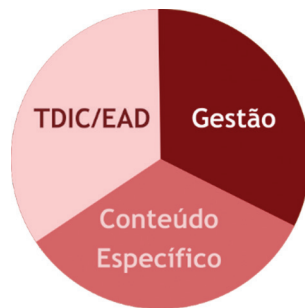


Figura 15.1. Dimensão Curricular de uma Licenciatura ou de um Mestrado Profissional em Tutoria para Educação a Distância.

REFERÊNCIAS

- BAKUNIN, M. A. *Deus e o estado*. São Paulo, SP: Cortez, 1988. 97 p.
- FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. São Paulo: Paz e Terra, 2009. 158 p.
- SUITER, J. Post-truth Politics. *Political Insight*, v. 7, n. 3, p. 25-27, 2016. DOI: 10.1177/2041905816680417
- VIGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 168 p.

GLOSSÁRIO

Ambiente Virtual de Aprendizagem | AVA | Moodle → é um sistema de gerenciamento de aprendizagem em que o mediador pode depositar recursos didáticos, ter interações síncronas (chats/webconferências) e assíncronas (fóruns), instrumentalizar avaliações e feedbacks, e, emitir relatórios avaliativos, além de executar plug-ins diversos (e.g. softwares estatísticos).

Atribuição → é a responsabilidade e competência própria de um cargo ou função; é a mínima prerrogativa funcional exigida (e.g. ser assíduo).

Autodisciplina → é a capacidade de se impor disciplina. No caso acadêmico, pode ser a capacidade de gerir o tempo e as atividades a serem executadas nesse período.

Autonomia → é a capacidade da vontade humana de se autodeterminar segundo uma legislação moral por ela mesma estabelecida, livre de qualquer fator estranho ou exógeno com uma influência subjugante, tal como uma inclinação ideológica coercitiva.

Avatar → é o sujeito metafórico criado com uma semiótica e figurino para um determinado cenário (e.g. Ambiente Virtual de Aprendizagem). Ele pode representar o ser real ou o ser ideal.

Consórcio EaD → é um grupo de empresas e/ou instituições autônomas que têm operações comuns e atuam em um mesmo projeto ou programa. No caso da EaD, são instituições acadêmicas que se unem para disponibilizar cursos de graduação a distância em polos regionais.

Educação a Distância | EaD → é uma modalidade de educação mediada por técnicas e tecnologias em que discentes e docentes estão separados espacial e/ou temporalmente, ou seja, não estão fisicamente presentes em um ambiente presencial de ensino-aprendizagem.

Educometria → é o método de mensuração das variáveis relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem conjugado com interpretações qualitativas, sensíveis e sociais. É a interface entre a análise quantitativa e qualitativa na área do conhecimento da Educação que emerge uma síntese.

e-Tutoria | Tutoria EaD → é um processo no qual envolve todos os atores e cenários institucionais da Educação a distância em que atue o Tutor executando suas atribuições.

Eureca → é uma exclamação que representa o momento exato da consolidação do conhecimento através da percepção de que resolveu o problema.

Evasão → é o ato ou processo de decisão de abandono circunstancial ou planejado de um percurso acadêmico.

Formação → é a construção de um conhecimento através da integração da teoria, prática e o sensível de um conteúdo, a permitir, a partir disso, a construção de hipóteses, novos métodos e novos arranjos teóricos.

Hibridismo na EaD → é um sistema ou método de ensino e aprendizagem que se utiliza, ou de maneira intervalar ou simultânea, a educação a distância e presencial, sem um predomínio ou exata proporção entre uma e outra modalidade.

Institucionalização → ato ou efeito de fazer parte e ser reconhecido legalmente e legitimamente frente a uma instituição. No caso da EaD, é fazer parte do estatuto dos institutos de ensino superior, bem como dos planos de desenvolvimento institucional, a valorizar seus atores, cenários e infraestruturas.

Interiorização → é o ato ou efeito de ir a regiões ausentes da cobertura do ensino superior.

Mediação → é o processo de interação de um elemento intermediário numa relação acadêmica (voluntárias, intencionais ou controladas), situado em um ambiente, socializado e com manuseio de objetos de aprendizagem que significam cognitivamente um sentido para um indivíduo e para seu coletivo.

Memória → é uma capacidade natural que consiste em restabelecer e correlacionar experiências passadas com maior ou menor consciência de que a experiência do momento presente é um ato de revivificação.

Motivação → é o motivo e o impulso interno que coloca o sujeito em ação.

Narrativa → é a exposição de um acontecimento ou de uma série de acontecimentos mais ou menos encadeados, reais ou imaginários, por meio de palavras ou de imagens.

Ontologia → é um conjunto de teorias, práticas ou sujeitos que por sua natureza, ideia, missão, função e valores, formam um ente.

Objeto Educacional → é um recurso didático que complementa o arranjo para o caminho da construção de um conhecimento ou resolução de um problema de aprendizagem.

Paradigma → é o modelo resultante de tendências conjecturais.

Poltergeist → é um ‘espírito’ que causa espanto ou constante incômodo. Pode ser fantasioso ou real (e.g. problema familiar).

Práxis → é a prática com sua reflexão, ou seja, a partir de uma prática a sua repetição necessariamente será diferente devido a reflexão causada pela anterior.

Reflexão —> é a reavaliação sobre si próprio, suas representações, ideias e sentimentos.

Repositório —> é um banco de dados que tem por objetivo armazenar, preservar, disseminar e possibilitar o acesso aberto, à produção científica, acadêmica, artística, técnica e administrativa de uma instituição acadêmica, bem como de seus indicadores de uso e satisfação.

SIG@ —> é o Sistema de Informações e Gestão Acadêmica que apoia as áreas de ensino, pesquisa, recursos humanos, processos administrativos, planejamento institucional, gestão patrimonial, processo de eleição e gestão de restaurante universitário de uma Universidade.

Sincronia —> é o estado ou condição ou subjetivação de dois ou mais fenômenos ou fatos que ocorrem simultaneamente, relacionados entre si ou não. Assincronia se refere ao conceito de sincronia, porém em momento não simultâneos.

Tese | Hipótese | Antítese | Síntese —> tese é a aceitação ou refutação de uma afirmação inicial (hipótese), que através da negação argumentada e contraposta do resultado (antítese), se chega a síntese que é a consideração final da hipótese pós reflexão de situações de aceitação e refutação da tese.

Sujeito —> é um ser que tem uma consciência e experiências únicas ou uma entidade que tem um relacionamento com outra entidade que existe fora de si mesma.

Superação —> é o ato ou efeito de superar; sobrepujamento.

Tecnologia da Informação e Comunicação | TIC | TDIC —> são meios técnicos e um conjunto de recursos tecnológicos integrados entre si, que proporcionam, por meio das funções de hardware, software e peopleware, a automação e comunicação dos processos de ensino e aprendizagem.

Travessia | Caminho —> educação

Tutores a Distância —> é o sujeito que atua na Instituição de ensino executora, auxiliando o professor responsável pelo componente curricular no desenvolvimento de todas as atividades didático-pedagógicas programadas. Além disso, media a interação entre estudante e professor por meio das novas tecnologias de informação e comunicação adotadas pelo curso. Participa também das atividades presenciais, a saber, aulas e avaliações da aprendizagem nos polos.

Tutor Presencial —> é um orientador acadêmico com formação superior adequada que será responsável pelo atendimento dos estudantes nos polos municipais de apoio presencial e fará a interlocução entre os estudantes e às diversas instâncias administrativas do curso.

Universidade Aberta do Brasil —> é um programa articulador entre governo federal e entes federativos que apoia instituições públicas de ensino superior (IPES) a oferecerem cursos de nível superior e de pós-graduação por meio do uso da modalidade de educação a distância.

Utopismo tecnológico —> se refere a qualquer ideologia baseada na crença de que os avanços na ciências e tecnologia conduzirão a uma utopia, ou ao menos ajudarão a cumprir alguma ideia utópica.

Vivências —> é o ato de existir e um experiências de vida.

Zona de Desenvolvimento Proximal —> é um espaço concreto ou abstrato de interação e socialização no qual o indivíduo e o coletivo a entorno aprender e ensinam de forma multimediada.

ÍNICE REMISSIVO

- Ambiente Virtual de Aprendizagem | AVA
| Moodle, 07; 09; 22; 23; 26; 27; 28;
37; 45; 48; 49; 56; 59; 63; 66; 67; 69;
70; 71; 80; 84; 85
- Atribuição, 07; 20; 24; 28; 29; 36; 37
- Autodisciplina, 33; 58; 78
- Autonomia, 23; 32; 33; 34; 35; 36; 53;
72; 78
- Avatar, 86
- Consórcio EaD, 19
- Educação a Distância | EaD, 09; 15; 16;
17; 18; 19; 20; 27; 30; 31; 33; 35; 36;
43; 45; 51; 52; 53; 55; 60; 62; 63; 65;
70; 71; 75; 77; 78; 79; 83; 84
- Educometria, 23
- e-Tutoria | Tutoria EaD, 07; 09; 15; 17; 18;
20; 21; 22; 23; 24; 25; 26; 28; 29; 30;
31; 35; 36; 37; 45; 47; 48; 49; 53; 55;
58; 59; 61; 62; 63; 64; 65; 67; 69; 70;
71; 75; 79; 80; 99; 100
- Eureca, 07
- Evasão, 33; 64; 66
- Formação, 09; 10; 15; 17; 18; 20; 21; 23;
26; 30; 31; 32; 33; 35; 36; 52; 55; 56;
58; 59; 61; 62; 63; 72; 78; 80; 83; 84;
85; 93; 100
- Hibridismo na EaD, 16
- Institucionalização, 09; 15; 16; 17; 19; 20
- Interiorização, 53
- Mediação, 21; 23; 27; 32; 36; 45; 63; 70; 71
- Memória, 07; 09; 21; 22; 75; 80
- Motivação, 28; 33; 34; 36; 57; 58
- Narrativa, 07; 09; 15; 21; 22; 23; 27; 30; 37;
48; 70; 80; 84; 91
- Ontologia, 07; 100
- Objeto Educacional, 83; 84; 93
- Paradigma, 16; 19; 64
- Poltergeist, 07
- Práxis, 09; 22; 95
- Reflexão, 17; 37; 64; 84; 85
- Repositório, 85; 86; 95
- SIG@, 23; 63
- Sincronia, 70
- Tese | Hipótese | Antítese | Síntese, 09;
10; 23; 26; 46; 95; 99
- Sujeito, 07; 09; 15; 16; 18; 20; 30; 36; 43; 44;
49; 70; 71; 72
- Superação, 22; 37; 47; 49; 56
- Tecnologia da Informação e Comunicação
| TIC | TDIC, 16; 25; 35; 47; 48; 56; 59;
63; 64; 72; 80
- Travessia | Caminho, 07; 10; 18; 19; 22; 32;
56; 78; 83; 99
- Tutores a Distância, 23; 24; 28; 37; 56
- Tutor Presencial, 23; 24; 28; 47; 61
- Universidade Aberta do Brasil, 07; 09; 16;
18; 19; 21; 36; 37; 65; 83; 86; 95; 99; 100
- Utopismo tecnológico, 07
- Vivências, 15; 21; 27; 35; 41; 55; 72; 75; 84
- Zona de Desenvolvimento Proximal, 22;
31; 58; 71; 99